



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB)

*Campus Ceilândia*

**Projeto Político Pedagógico (PPP) 2018-2023:**

uma construção coletiva e integrada no *Campus Ceilândia*

Ceilândia/DF

Dezembro/2018



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### **Direção Geral**

Tarcísio Araújo Kuhn Ribeiro

### **Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Kelly de Oliveira Santos

### **Direção de Administração e Planejamento**

Gilberto Morais Faria Alves

### **Coordenação Geral de Ensino**

Michelle Viana Batista

### **Coordenação Pedagógica**

Pablo Diniz Batista

### **Comissão de Elaboração do PPP**

Instituída pela Portaria nº 641, de 17 de março de 2016 e modificada pela Portaria nº 1066, de 08 de maio de 2017.

Allisson Lopes de Oliveira

Ana Carolina Ramiro dos Anjos

André Luiz de Brito Alves

Anna Vanessa Lima de Oliveira

Cássia Regina Migliorança Brandão

Douglas Anderson dos Santos

Ednizia Ribeiro Araújo Kuhn

Giovani Amaral Santos

Heula Tissia Alves Moreira

Hugo Leonardo Guimarães Souza

Juliana Parente Matias

Kelly de Oliveira Santos

Leticia Coroa do Couto

Loryne Viana de Oliveira

Marylene Sousa G. Roma

Michelle Viana Batista

Ronaldo Sérgio Chacon Camargos

Valdemir Pinto da Silva Júnior



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

*Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na  
palavra, no trabalho, na ação-reflexão.*

Paulo Freire.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	6
1.1	Metodologia .....	7
2	PRINCÍPIOS LEGAIS E INSTITUCIONAIS DO IFB .....	9
3	O MUNDO CONTEMPORÂNEO E AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL, JURÍDICO E EDUCACIONAL.....	11
3.1	Contexto regional em que o <i>campus</i> está inserido.....	11
3.2	Articulação do campus com a comunidade local e com os arranjos produtivos da região. 12	
4	BREVE HISTÓRICO E REALIDADE DO <i>CAMPUS</i> .....	15
4.1	O surgimento do <i>campus</i> . .....	15
4.2	A realidade do <i>campus</i> em relação aos cursos e vagas ofertados.....	16
5	OS OBJETIVOS DO <i>CAMPUS</i> .....	22
6	DADOS DO <i>CAMPUS</i> CEILÂNDIA.....	24
6.1	Perfil dos Estudantes.....	24
6.2	Perfil profissional dos egressos .....	26
6.3	Perfil dos profissionais do <i>campus</i> .....	27
7	OS DADOS DE EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NOS CURSOS.....	30
8	POLÍTICAS DO IFB ARTICULADORAS E FUNDAMENTADORAS DAS ATIVIDADES DO <i>CAMPUS</i> 33	
8.1	Assistência Estudantil.....	33
8.2	Ações de Permanência, de Êxito e de Inclusão de Estudantes .....	33
8.3	Pesquisa e Inovação .....	36
8.4	Articulação das ações do <i>campus</i> com o PPI e o PDI .....	37
8.5	Acesso e Ingresso .....	38
9	VISÃO INTEGRAL DO ENSINO E DOS PLANOS/PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS.....	40
9.1	Avaliação para Aprendizagem.....	40
10	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO AOS CURSOS 45	
11	PROCESSOS DECISÓRIOS DO <i>CAMPUS</i> .....	51
12	PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS DO <i>CAMPUS</i> E DE SEUS OBJETIVOS.....	53
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REFERÊNCIAS.....	56
ANEXOS .....	57
A. CONVITE PARA REUNIÃO .....	58
B. SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS.....	59
C. QUESTÕES PARA COMUNIDADE ESCOLAR.....	60
D. MURAL DISPONÍVEL PARA A COMUNIDADE RESPONDER .....	61
E. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NO MURAL DO PPP .....	62
F. FORMULÁRIO PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA .....	63
G. QUESTIONÁRIO DE CONSULTA À COMUNIDADE EXTERNA .....	66



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é compreendido como a principal expressão norteadora de todos os âmbitos da ação educativa da escola. Sua construção reflete o acordo que a escola faz com o indivíduo e com o mundo, fazendo com que ela adote uma posição consciente do seu papel na construção da sociedade. O seu significado encontra-se amparado na concepção de que é um **projeto**, pois aponta para uma ação concreta e carregada de intencionalidade; é **político**, porque atua na formação de cidadãos para um tipo de sociedade; e é **pedagógico**, porque reflete sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A construção do PPP de uma instituição de ensino está assegurada na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como LDB, por instituir as diretrizes e bases da educação nacional. O Artigo 12 da referida lei estabelece que:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica (Lei nº 9.394/96).

Trata-se, assim, de um dos deveres que mais se assemelham a um direito, em especial quando se alia a construção do PPP à gestão democrática e à autonomia, o que também está assegurado na LDB:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (Lei nº 9.394/96).



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Como instituição de oferta de educação básica e superior, o Instituto Federal de Brasília (IFB) elabora regularmente o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), em que se sinaliza a necessidade de elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que seria equivalente ao PPP elaborado nos *campi* do Instituto, conforme o PDI,

Como indicado no inciso II do artigo 16 do Decreto nº 5.773, de 2009, um dos elementos do PDI é o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), equivalente ao Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado pelos estabelecimentos de ensino de forma geral (Anexo II - Resolução nº 008/2012-CS/IFB – Aprova o PPI vigente). Pode-se dizer que é o documento pelo qual a instituição estabelece suas políticas de ensino, pesquisa, extensão, gestão de pessoas e gestão administrativa, bem como define a forma de relação com a sociedade e comunidade na qual está inserida, atuando como a base de todo o planejamento da escola, no curto e longo prazo. Por isso, embora seja exigido como parte integrante do PDI, o PPI pode ser entendido como um documento a parte e com vigência maior do que o próprio PDI. Da mesma forma, havendo alguma modificação no PPI, esta, automaticamente se atualiza no PDI. O PPI deve considerar as atividades *multicampi*, que, dependendo da sua natureza, ficarão sob a responsabilidade das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, o PPI atua como a base de todo o planejamento da escola, no curto e longo prazo (PDI 2014-2018).

Nesse sentido, o *Campus Ceilândia* (CCEI) do IFB elabora coletivamente, apresenta à sociedade e publiciza de todas as maneiras possíveis o seu Projeto Político Pedagógico como parte da sua obrigação legal mas, principalmente, por compreender tal documento como o norteador de suas ações pedagógicas e como um contrato vivo feito com toda a comunidade escolar: estudantes, docentes, técnicos, gestores, terceirizados e a comunidade externa.

### 1.1 Metodologia

Para a construção do Projeto Político Pedagógico do *Campus Ceilândia*, adotou-se uma concepção de construção democrática e coletiva, coordenada por uma equipe de servidores que voluntariamente se dispuseram a participar da comissão de elaboração do PPP. Essa equipe foi instituída pela Portaria nº 641, de 17 de março de 2016, atualizada pela Portaria nº 1066, de 08 de maio de 2017 e Portaria nº 2.711, de 24 de setembro de 2018. As principais ações da Comissão deram conta de:

- Reuniões sistemáticas da Comissão para definição de estratégia de trabalho;



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Elaboração do “Mural do PPP”, que ficou exposto no *Campus* durante todo processo de construção do documento, aberto a toda comunidade escolar, com perguntas e questionamentos relacionados a aspectos pedagógicos, filosóficos e de infraestrutura. Todas as respostas do mural foram sistematizadas e analisadas como parâmetro na construção das concepções do documento;
- Reunião com servidores do *Campus* São Sebastião do IFB, para troca de experiências na construção do PPP;
- Exibição do documentário “Vocacional”, como uma ação do Cine PPP, visando a estimular a reflexão pedagógica a partir de uma atividade lúdica;
- Pesquisa de dados junto aos setores do *Campus* Ceilândia para a confecção do diagnóstico e sustentação de análises preliminares, por meio da elaboração e aplicação de formulários a comunidade externa, docentes, técnicos e estudantes e sistematização dos dados, que foram utilizados como subsídio para análise e reflexão do documento (gráficos ao longo do texto);
- Articulação para a construção da reunião geral de definição da missão, da visão e dos valores do *Campus* Ceilândia;
- Definição de um *petit-comitê*, composto por 5 membros da comissão geral de elaboração, que teve a função de sistematizar os dados apresentados no texto e escrever um documento-base que foi, posteriormente, apresentado e debatido pela comissão geral e por toda comunidade escolar. Após as plenárias, o *petit-comitê* incorporou as contribuições ao texto final do PPP;
- Apresentação do documento final do texto às comunidades interna e externa e ao Conselho Gestor do *Campus* Ceilândia.

O PPP/CCEI tem a previsão de vigência para o período compreendido entre 2018 e 2023, com uma revisão do documento previamente agendada para 2019, justificada pela atualização do PDI (prevista para o ano de 2019) do IFB.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 2 PRINCÍPIOS LEGAIS E INSTITUCIONAIS DO IFB

De acordo com a Lei nº 11.892/08 que criou os Institutos Federais, em seu artigo 2º orienta que estes são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, regidas pela regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos superiores, como universidades. Nesse sentido, o IFB integra o Sistema Nacional de Avaliação Superior (Sinaes).

O IFB possui natureza jurídica de autarquia e é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, com autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica.

Conforme essa mesma Lei de criação dos Institutos Federais, as finalidades do IFB são: I – ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 3 O MUNDO CONTEMPORÂNEO E AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL, JURÍDICO E EDUCACIONAL

#### 3.1 Contexto regional em que o *campus* está inserido

No que se refere especificamente ao contexto local do *Campus*, que justifica a sua atuação, historicamente Ceilândia surgiu em decorrência da primeira Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), realizada pelo governo do Distrito Federal (DF). As remoções das áreas irregulares para a nova cidade foram iniciadas em 27 de março de 1971, estabelecendo a data de sua fundação a partir da transferência de cerca de 80 mil moradores das favelas das Vilas do IAPI, Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Morro do Querosene.

A chegada constante de novos migrantes ao Distrito Federal e a criação do programa Habitacional da Sociedade de Habitação de Interesse Social (SHIS) levaram o governo a criar outras áreas em Ceilândia. Em 1976, foi criada a QNO (Quadra Norte “O”) e, em 1977, surgiu o Núcleo Guariroba, situado em Ceilândia Sul. Depois, foram criados os setores “P” Norte e “P” Sul (1976). Em 1985, foi expandido o Setor “O”; em 1988, ocorreu o acréscimo do Setor “N”; em 1989, o Setor “P” Sul e QNQ; e, em 1992, o Setor “R”. Inicialmente, ficou estabelecida uma área urbana de 20 km<sup>2</sup> para conter 17 mil lotes pertencentes à região Administrativa de Taguatinga – RA III.

Atualmente, Ceilândia possui uma área urbana de 29,10 km<sup>2</sup> e está subdividida em diversos setores: Ceilândia Centro, Ceilândia Norte e Sul, P Sul e Norte, Setor O, Expansão do Setor O, QNQ, QNR, Setores de Indústria e de materiais de construção e parte do INCRA (área rural da Região Administrativa), setor Privê, e condomínios que estão em fase de legalização, como o Pôr do Sol e o Sol Nascente. A RA está situada a 26 Quilômetros da RA I – Brasília e foi criada pela Lei nº 11.921, de 25 de outubro de 1989, por desmembramento da RA III – Taguatinga.

Sua população estimada em 2015 foi de 489.351 mil habitantes, sendo Ceilândia a região administrativa mais populosa do Distrito Federal. A população representa 17,15% do total do DF, com uma taxa de crescimento anual de 1,21%. Aproximadamente 45% da população tem menos de 20 anos e média familiar de 4,87 membros.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 3.2 Articulação do *campus* com a comunidade local e com os arranjos produtivos da região.

A atividade remunerada da população é mais voltada para o comércio e serviços, com empregados com carteira de trabalho assinada. A renda de 16,19% da população é de até 2 salários mínimos, de 67% é de 2 a 10 salários mínimos, de 15,13% é de 10 a 25 salários mínimos e de 1,68% é acima de 25 salários mínimos. Embora a média da renda domiciliar seja baixa, de 4,7 salários mínimos mensais, Ceilândia é uma localidade que possui um dinamismo próprio e oferece 1/3 de postos de trabalho aos seus moradores. Atualmente, registram-se ganhos na área social, tais como aumento da escolaridade, acesso a computador e melhoria da condição dos domicílios. O decréscimo no analfabetismo foi relativamente lento nos últimos dez anos, o que pode ser parcialmente explicado pela manutenção de muitos analfabetos idosos. Entretanto, a proporção dos moradores que concluíram o nível superior mais que duplicou. Analisados em conjunto, esses dados expressam a forte demanda por qualificação profissional na cidade de Ceilândia.

O *Campus* Ceilândia atua com foco em cursos técnicos (Equipamentos Biomédicos, Eletrônica e Segurança do Trabalho), cursos de curta duração de Formação Inicial e Continuada (FIC), curso superior de Licenciatura em Letras, além de cursos de extensão e a distância pela Rede e-Tec Brasil. Essas ofertas podem variar ao longo do tempo, desde que se mantenham alinhadas com os eixos tecnológicos da instituição (Controle e Processos Industriais; Ambiente e Saúde; Segurança; Língua Espanhola), possibilitando uma capacidade de adaptação às demandas da sociedade.

O estabelecimento de boas e sólidas relações com o território da escola, acredita-se, é uma das principais funções do planejamento escolar. Trata-se de uma inserção profunda no cotidiano do espaço em que a escola está inserida, fazendo com que esse espaço tenha um significado diferente e transformado pela presença da escola ali. Trata-se de romper os limites e as paredes da escola.

Tal dinâmica pode ser viabilizada de diversas formas. Uma delas é pela via da Extensão (articulada com o ensino e a pesquisa). A extensão escolar tem esse papel de mediar a relação da escola com o território, vez que ela tem por princípio a ação direcionada e qualificada na comunidade, com um caráter, entretanto, mais livre das amarras burocráticas do que o ensino.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Como exemplo de ação de extensão já realizada pelo *Campus Ceilândia*, pode-se citar a Capoterapia, o Curso de Antenista, o Curso de Formação de Doulas e as ações e os cursos de Extensão desenvolvidos no âmbito do Programa de Extensão Universitária (PROEXT), que vem sendo operacionalizado pelo *Campus Ceilândia* desde 2016.

Além disso, o CCEI já tem instituído o seu Conselho Gestor, que é composto por integrantes da comunidade interna (estudantes, técnicos e docentes) e também da comunidade externa. Os conselheiros externos, entre outras ações, intermedeiam contatos com os órgãos estatais, visando a uma melhoria tanto da área interna quanto do entorno do *Campus*, ou seja, o Conselho Gestor é um parceiro muito importante na intermediação da relação do *Campus Ceilândia* com o território em que ele se encontra inserido. Como exemplos dessa intermediação, podem ser citadas as ações voltadas para a melhoria das vias de acesso ao CCEI, a busca de emendas parlamentares que fortalecem o orçamento escolar e a atenção à população em situação de rua que se instala embaixo do viaduto próximo ao *Campus*.

Nessa perspectiva, a articulação com o território tem se dado em diversos níveis, como plantio de árvores na proximidade do *Campus*, cuidado com a cobertura vegetal do entorno da escola, oferta dos espaços do *Campus* para realização de atividades por parceiros, articulação político-institucional, entre outros. Todas as ações sempre visam a transformar a escola em um lugar que tenha a identidade de Ceilândia, que seja conhecida e reconhecida pelas pessoas que buscam uma formação profissional sólida e uma formação humana holística.

A participação de docentes e discentes em projetos de Desenvolvimento e Inovação também merece destaque, uma vez que estão relacionadas à produção de conhecimento, produção tecnológica e empreendedorismo cujas soluções atendem à demanda de problemas locais e regionais. Dentre os projetos de Desenvolvimento e Inovação desenvolvidos no *Campus Ceilândia* em 2017 e 2018, destacam-se:

- Projeto “MatematizAção”: teve por objetivo promover ações de divulgação e popularização da matemática para professores, estudantes e comunidade em geral voltados à resolução de problemas matemáticos. Além de oferecer momentos de palestras e mesas redondas, este projeto proporcionou a estudantes do Ensino Fundamental de escolas públicas do Distrito Federal a participação em diferentes atividades lúdicas (jogos *Math Escape Room*, Trilha de Enigmas, Pense e Ação);



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Projetos submetidos à Fábrica de Ideias Inovadoras (FABIN):
  - Projetos “Anatomania”, “Toy-Med - Jogo O Cirurgião” e “Toy-Med - Simulador de Audição”: os três projetos apresentaram formas alternativas para o ensino e aprendizagem de Anatomia e Fisiologia Humana, podendo ser utilizados no Ensino Médio e técnico-profissionalizante.
  - Projeto “Plataforma elevatória”: trata-se de um aplicativo que dá autonomia para o cadeirante controlar o uso da rampa de ônibus do sistema de transporte público, tanto na descida como na subida do ônibus, o que também retira do motorista e cobrador essa responsabilidade. Este projeto foi premiado em primeiro lugar na FABIN de 2018, durante o ConectaIF.
  - Projeto “Calçado Carregador”: teve como objetivo a criação de uma solução que faça o carregamento emergencial da bateria de um dispositivo móvel (celular ou *tablet*) e que possa ser anexado a um calçado, de forma que a energia desprendida com os passos ao caminhar seja transformada em energia elétrica e seja direcionada ao dispositivo móvel.
  - Projeto “Eletrocardiógrafo Bluetooth”: o protótipo criado faz a comunicação de um aparelho de eletrocardiograma sem a necessidade de conexão de fios. O produto faz a leitura dos dados do exame através de um telefone celular e dispensa a necessidade de um computador.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 4 BREVE HISTÓRICO E REALIDADE DO *CAMPUS*

#### 4.1 O surgimento do *campus*.

O *Campus* Ceilândia do IFB obteve sua autorização de funcionamento em 2012, tendo sua sede provisória alocada na Agência do Trabalhador do P Sul. De 2012 a 2015, o *Campus* Ceilândia ofertou mais de 3 mil oportunidades de capacitação profissional, incluindo as ofertas via bolsa formação pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), beneficiando toda a comunidade.

Quando ainda não tinha uma sede própria, de 2012 até julho de 2015, o *Campus* firmou uma série de parcerias para viabilizar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nessa fase, a escola chegou a funcionar em seis polos espalhados pela cidade, destacando-se as parcerias com a Associação Comercial de Ceilândia (ACIC) – Ceilândia Centro, a ONG Casa da Justiça e Cidadania, o Centro Cultural de Ceilândia, o Centro de Ensino Fundamental 27 (CEF 27) – Ceilândia Norte, a Associação Empresarial e Classista do Distrito Federal – área de Desenvolvimento Econômico no P Sul e a Agência do Trabalhador do P Sul, onde ficava a sede administrativa, reforçando o esforço de todos para atender a grande demanda que Ceilândia sempre apresentou por educação profissional.

Em julho de 2015, o *Campus* Ceilândia mudou-se para a sede própria, localizada na QNN 26, Área Especial, entre a Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (UnB) e a linha do metrô. A escola tem capacidade para atender até 1200 estudantes, com um quadro de pessoal estimado em 100 servidores públicos e 20 funcionários.

Já foram oferecidos pelo *Campus* cursos nas áreas de Auxiliar de Pessoal, CADista para Construção Civil, Gestão e Práticas Empreendedoras para Micro e Pequenas Empresas, Curso de Formação de Doulas e Espanhol para a Terceira Idade. Além desses cursos, em parceria com os programas Pronatec, Mulheres Mil e e-Tec, o *Campus* Ceilândia ofereceu, nos anos de 2013 e 2014, cursos profissionalizantes nas áreas de Cuidador de Idosos, Operador de Computadores, Recepcionista, Cenotecnia, Auxiliar de RH, Auxiliar de Serviços Turísticos, Inglês e Espanhol Aplicados aos Serviços Turísticos, Técnico em Infraestrutura Escolar, Técnico em Multimídias Didáticas, Técnico em Secretaria Escolar, entre outros.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 4.2 A realidade do *campus* em relação aos cursos e vagas ofertados

No que diz respeito ao planejamento de ofertas do *campus*, considerando os percentuais estabelecidos na Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008, na Resolução nº 16/2012, do Conselho Superior do Instituto Federal de Brasília, e a sua vocação tecnológica (destacada na figura 1 e 2, abaixo da tabela) serão ofertados os seguintes cursos quando o *campus* estiver em pleno funcionamento:

**Tabela 1 – Planejamento de ofertas do *campus* Ceilândia.**

2018.1			2018.2		
CURSO	TURNO	Nº matrículas efetivadas	CURSO	TURNO	Nº matrículas efetivadas
	FICS NOVOS			FICS NOVOS	
IBT - Informática para 3ª idade mód I	vespertino	39	IBT - Informática para 3ª idade mód I	matutino	35
IBT - Informática para 3ª idade mód II	matutino	34	Inglês pré-intermediário - módulo I	matutino	37
Alemão Elementar - módulo I	vespertino	35	Cadista para construção Civil	vespertino	47
Espanhol intermediário - módulo I	vespertino	37	Canto Coral na 3ª idade	matutino	37
Cadista para construção Civil	vespertino	42	Auxiliar Administrativo Financeiro	noturno	51



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

				Alemão Elementar - módulo II	vespertino	2
	<b>Total de matrículas novas FIC</b>	<b>187</b>			<b>Total de matrículas novas FIC</b>	<b>207</b>
	<b>FICS EM CURSO</b>				<b>FICS EM CURSO</b>	
Inglês pré-intermediário - módulo II	vespertino	34		Alemão Elementar - módulo II	vespertino	35
Canto Coral na 3ª idade - módulo II	matutino	36		Espanhol intermediário - módulo II	vespertino	37
	<b>Total de FIC em curso</b>	<b>70</b>			<b>Total de FIC em curso</b>	<b>72</b>
	<b>TÉCNICOS SUBSEQUENTES NOVOS</b>				<b>TÉCNICOS SUBSEQUENTES NOVOS</b>	
TEB I	noturno	41		TEN I	noturno	93
TST I	noturno	80		TST I	noturno	94
	<b>Total de Subsequente novos</b>	<b>121</b>			<b>Total de Subsequente novos</b>	<b>187</b>
	<b>TÉCNICOS SUBSEQUENTES EM CURSO</b>				<b>TÉCNICOS SUBSEQUENTES EM CURSO</b>	
TEB II	noturno	42		TEB II	noturno	41
TST II	noturno	32		TST II	noturno	80
TEB III	noturno	41		TEB III	noturno	42
TST III	noturno	61		TST III	noturno	32



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

TEB IV	noturno	40		TEB IV	noturno	41
TEN IV	noturno	40		TST IV	noturno	61
TST IV	noturno	40				
					<b>Total de Técnicos em curso</b>	<b>297</b>
	<b>Total de Técnicos em curso</b>	<b>296</b>			<b>TÉCNICO INTEGRADO</b>	
	<b>TÉCNICO INTEGRADO</b>			-	-	-
EMI	vespertino	80				
					<b>Total de Técnicos Integrado</b>	<b>0</b>
	<b>Total de Técnicos Integrado</b>	<b>80</b>			<b>EPEC EM CURSO</b>	
	<b>EPEC EM CURSO</b>			Técnico em Eventos	matutino	49
Técnico em Eventos	matutino	49		Espanhol EAD	matutino	97
Espanhol EAD	matutino	97				
					<b>Total de EPEC</b>	<b>146</b>
	<b>Total de EPEC</b>	<b>146</b>			<b>LICENCIATURA TURMA NOVA</b>	
	<b>LICENCIATURA TURMA NOVA</b>			-	-	-
Letras / Espanhol 1º SEM +	matutino	46				
Portador de diploma (5)					<b>Total de Licenciatura Nova</b>	<b>0</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<b>Total de Licenciatura Nova</b>	<b>46</b>			<b>LICENCIATURA EM CURSO</b>	
	<b>LICENCIATURA EM CURSO</b>			Letras /Espanhol 2° SEM	matutino	40
Letras /Espanhol 4° SEM	matutino	40		Letras /Espanhol 5° SEM	matutino	40
Letras /Espanhol 5° SEM	matutino	40		Letras /Espanhol 6° SEM	matutino	40
Letras /Espanhol 7° SEM	matutino	40		Letras /Espanhol 8° SEM	matutino	40
	<b>Total de Licenciatura em curso</b>	<b>120</b>			<b>Total de Licenciatura em curso</b>	<b>160</b>
	<b>Total de matrículas novas (todos os cursos)</b>	<b>434</b>			<b>Total de matrículas novas (todos os cursos)</b>	<b>540</b>
	<b>Total de matrículas (todos os cursos)</b>	<b>1066</b>			<b>Total de matrículas (todos os cursos)</b>	<b>1069</b>

Considerando-se a realidade atual, para completar a oferta prevista é necessária a oferta dos seguintes cursos: Técnico em segurança do trabalho (PROEJA) e Segunda Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

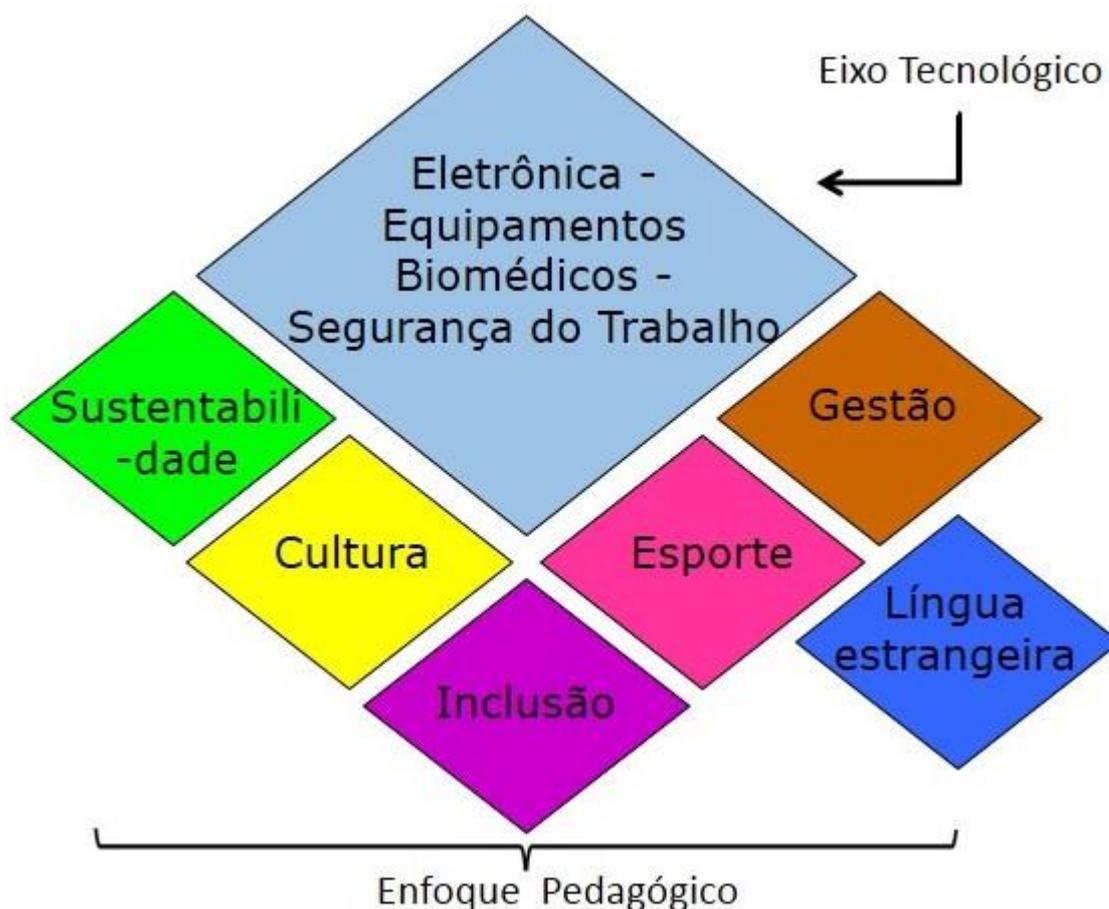


## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A figura 1 retrata a vocação tecnológica do *campus*, antes da transferência do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol para o *campus* Ceilândia. A figura 2 já retrata de forma atualizada a vocação tecnológica do *campus*, acrescentando mais itens de enfoque pedagógico que vão de encontro com a missão e os valores do *campus* Ceilândia.

Figura 1 – Planejamento.

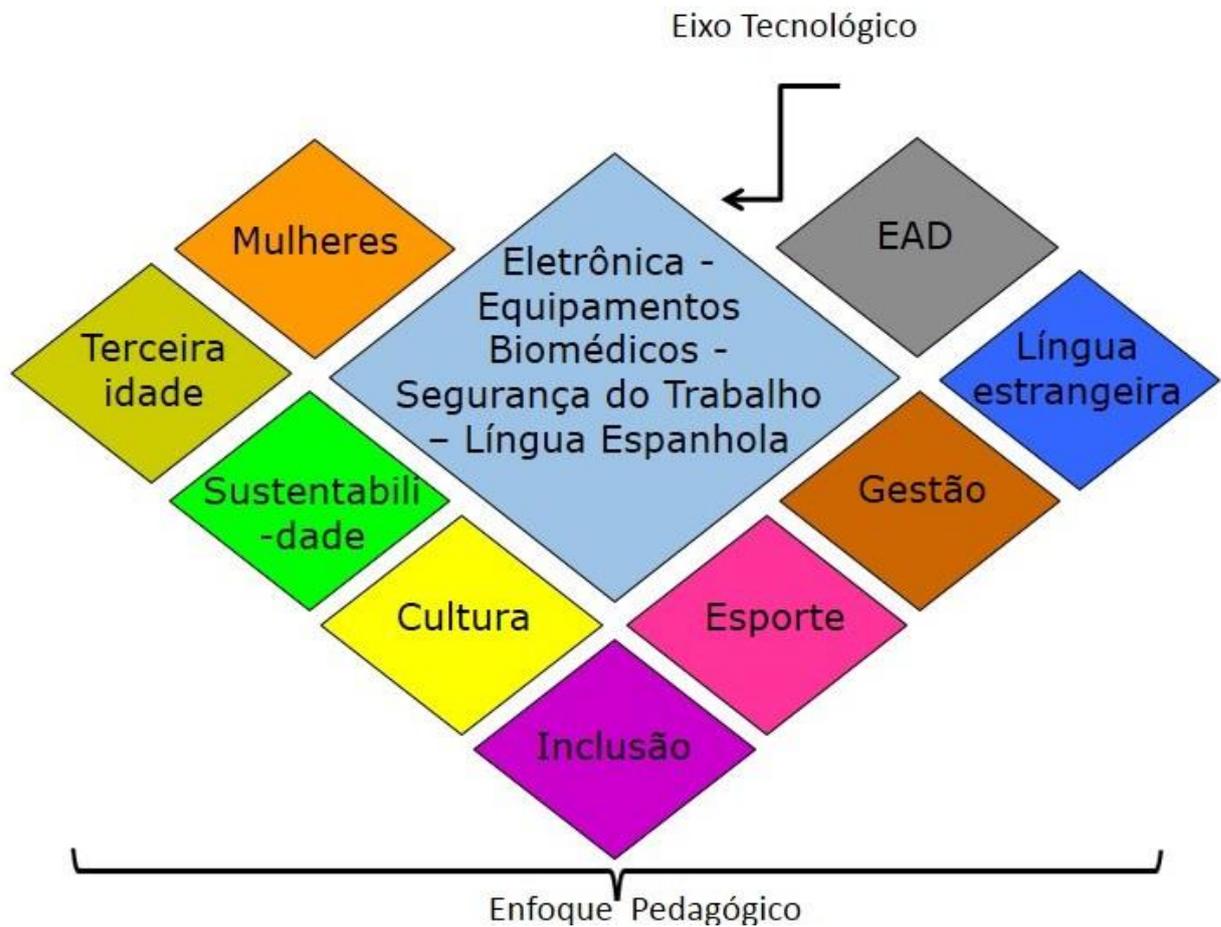




## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Figura 2 – Planejamento**





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 5 OS OBJETIVOS DO *CAMPUS*.

O Instituto Federal de Brasília tem como missão oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social. Sua visão é, até 2019, conforme o PDI vigente, consolidar-se no Distrito Federal como instituição pública de Educação Profissional e Tecnológica de qualidade inclusiva e emancipatória, articulada em rede e com a comunidade. Os valores que permeiam o trabalho estão ligados à ética; à educação como bem público e de qualidade; à formação crítica, emancipatória e cidadã; à gestão democrática: transparência, participação, autonomia, pluralismo e integração; ao respeito à diversidade e à dignidade humana; à promoção da inclusão; à inovação; e à sustentabilidade econômica e socioambiental (IFB, 2017).

O *Campus* Ceilândia é parte do IFB e, como tal, está em consonância com ele, tendo a responsabilidade de contribuir/participar com a missão, a visão e os valores do Instituto. Porém, o *Campus* possui suas particularidades e, a partir delas, definiu, coletivamente, sua missão, sua visão e seus valores próprios, que se somam aos do IFB. São eles:

#### MISSÃO:

Contribuir com a missão do Instituto Federal de Brasília (IFB) e transformar a sociedade por meio da educação, amparando-se na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

#### VISÃO:

Ser reconhecida como uma escola pública e gratuita de excelência e referência em educação tecnológica e formação de professores no Distrito Federal (DF) e entorno, até 2023.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### VALORES:

- Responsabilidade Social
- Honestidade
- Competência Profissional
- Inclusão e Respeito à Diversidade
- Eficiência
- Sustentabilidade
- Formação Integrada
- Valorização Profissional



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 6 DADOS DO CAMPUS CEILÂNDIA

#### 6.1 Perfil dos Estudantes

- Quantidade de estudantes

De acordo com os dados do Registro Acadêmico do *campus*, no primeiro semestre de 2018, o *campus* Ceilândia contou com 1635 alunos matriculados, incluindo os alunos e-Tec, divididos nos seguintes cursos: 820 alunos matriculados nos cursos FIC, 81 alunos matriculados no curso de técnico Integrado, 97 alunos ingressantes na graduação e 591 alunos matriculados nos cursos técnicos subsequentes, integrado e concomitante, conforme representação gráfica abaixo.

**Figura 2** – Estudantes por Curso



Fonte: Registro Acadêmico do *Campus* Ceilândia, agosto de 2018.

- Perfil de gênero

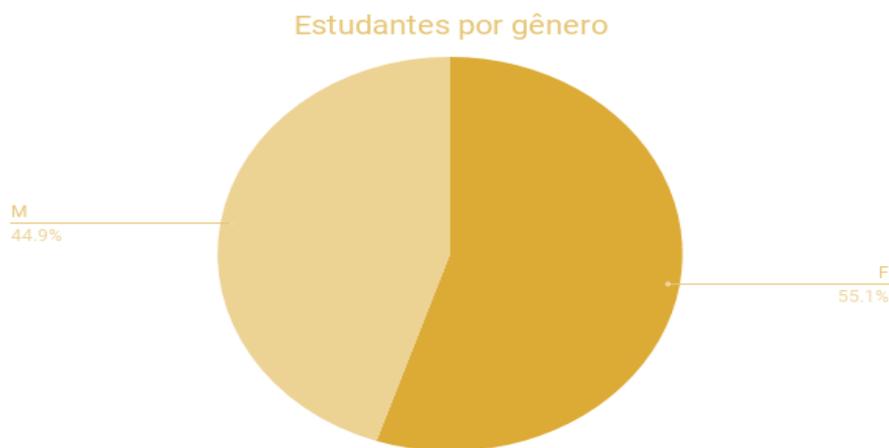


## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Em relação à população ceilandense, estudos realizados pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) e pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) em 2015, mostraram que 51,82% da população é constituída por mulheres. A razão de sexo, expressa pelo número de homens para cada 100 mulheres, é de 93,12. Ao analisar o perfil de gênero dos alunos que se matricularam no primeiro semestre de 2018, verificou-se também que a maioria dos alunos do *campus* são do gênero feminino, conforme gráfico abaixo.

**Figura 3** – Estudantes por Gênero.



Fonte: Registro Acadêmico do *Campus* Ceilândia, agosto de 2018.

- Perfil étnico-racial

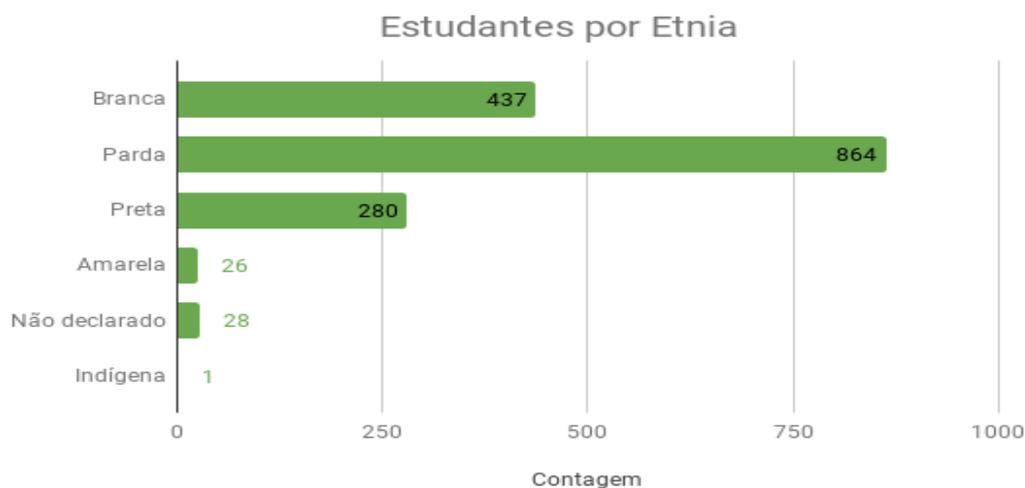
Considerando que o Brasil é um país no qual há um altíssimo grau de miscigenação, é interessante ressaltar que, nos últimos estudos realizados pela Codeplan e PDAD em 2013, verifica-se que, na Região Administrativa de Ceilândia: 53,32% declararam ter cor parda/mulata; seguidos pela cor branca, 40,54%; em menor proporção, estão os de cor preta (5,87%); e 0,27% declaram-se pertencentes a outras etnias. Assim, observa-se no gráfico abaixo a diversidade étnico-racial existente em nosso *campus*, que acompanha os dados da região na qual está inserido.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Figura 4** – Estudantes por Etnia.



Fonte: Registro Acadêmico do *Campus* Ceilândia, agosto de 2017.

### 6.2 Perfil profissional dos egressos

O profissional egresso dos cursos ofertados no IFB *Campus* Ceilândia deverá ser capaz de processar as informações, acompanhando e avaliando a evolução dos conhecimentos oriundos da atividade exercida, tendo senso crítico, criatividade, atitude ética, polivalência e capacidade de desenvolver, com autonomia, as atribuições relativas ao seu curso. Deve ser um agente impulsionador do desenvolvimento sustentável da região, integrando a formação técnica à humana na perspectiva de uma formação continuada.

Os egressos da educação profissional devem apresentar um perfil caracterizado por competências básicas e profissionais que lhes permitam desenvolver com segurança suas atribuições profissionais e lidar com contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de aprender, de rever posições e práticas, de desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças, bem como a habilidade de relacionamento interpessoal, comunicação e sensibilidade de percepção da natureza especial de seu ambiente de trabalho.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O egresso da Licenciatura em Letras/Espanhol deverá ser capaz de ter domínio das cinco habilidades: compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita e interação linguístico-social; analisar, escolher e produzir materiais didáticos para o ensino da Língua Espanhola que contemplem, além dos conteúdos linguísticos, aqueles relacionados às variedades culturais e dialetais, refletir criticamente sobre sua prática e se reconhecer como um profissional em constante transformação; desenvolver práticas e ações que fomentem a melhoria em sua realidade de atuação, refletir sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico, desenvolver pesquisa e extensão em sua área e em outras afins; atuar em equipe interdisciplinar e multidisciplinar, na rede de ensino, criar e recriar estratégias que favoreçam o aprendizado de seus alunos, apresentar postura crítica, autônoma e solidária nos diferentes contextos; e utilizar as novas tecnologias para ressignificar suas práticas docentes.

### 6.3 Perfil dos profissionais do *campus*

O *Campus* Ceilândia possui 99 servidores concursados, de acordo com dados sistematizados pela Gestão de Pessoas do *Campus*, dos quais 64 são docentes e 35 são técnicos. Além disso, conta com 17 funcionários terceirizados, conforme se observa na tabela abaixo:

**Tabela 2** – Servidores do *Campus* Ceilândia - Docentes, Técnicos e Funcionários.

Docentes	Técnicos	Terceirizados
64	35	17

Fonte: Gestão de Pessoas do *Campus* Ceilândia, junho de 2018.

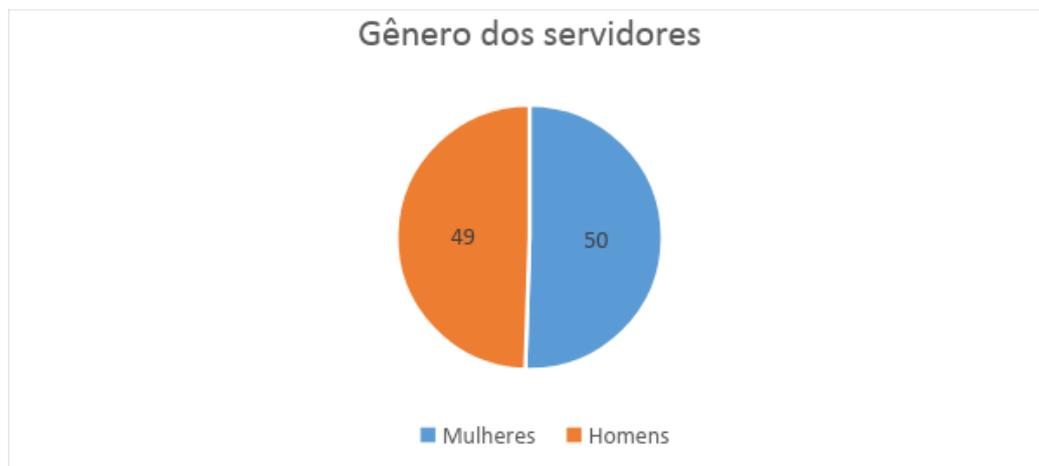
Em relação à proporção por gênero dos servidores concursados, existem 50 mulheres e 49 homens, conforme gráfico na sequência:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Figura 5** – Servidores do *Campus* Ceilândia – Por gênero.



Fonte: Gestão de Pessoas do *Campus* Ceilândia, junho de 2018.

Tal maioria se reflete, ainda, na ocupação de cargos de gestão no *Campus*, onde, dos 15 cargos existentes em 2018, 7 são ocupados por mulheres, o que corresponde a 47%.

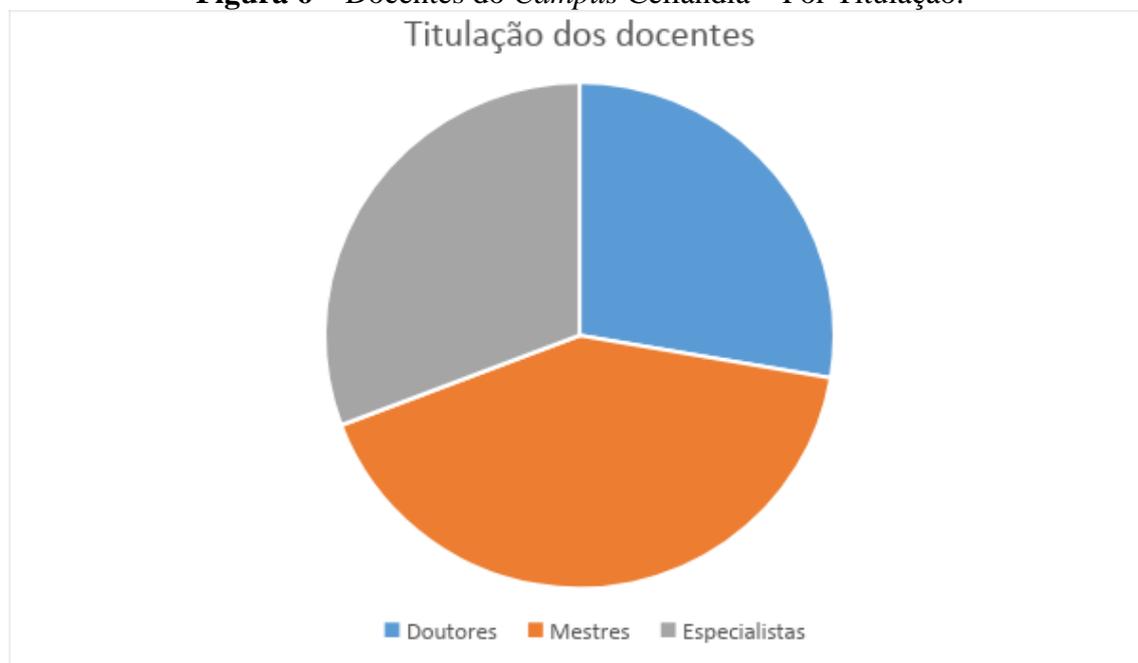
No que se refere à titulação dos docentes que atuam no *campus* Ceilândia, percebe-se que a maioria são mestres, sendo: 27 mestres, 17 doutores e 20 especialistas, conforme gráfico abaixo.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Figura 6** – Docentes do *Campus Ceilândia* – Por Titulação.



Fonte: Gestão de Pessoas do *Campus Ceilândia*, junho de 2018.

É importante destacar que, excluindo os doutores (que totalizam 17 docentes), dos demais 64 professores, 06 docentes encontram-se regularmente matriculados em programas de formação que visam a ampliar sua titulação. Os docentes e técnicos do *campus Ceilândia* contam com total apoio da CDPI, DREP e DG para a realização de projetos de pesquisa e inovação e para sua capacitação profissional por meio da realização de pós-graduação. Em 2018, oito docentes encontram-se durante a realização de Doutorado, 11 de Mestrado e 3 de Especialização.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 7 OS DADOS DE EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NOS CURSOS.

Este relatório foi baseado em um resultado parcial de estudo realizado pela Comissão do Plano de Permanência e Êxito (PPE) do *Campus*. Esta comissão optou por utilizar os dados do SISTEC, por estarem mais fidedignos, e tomou como referência o ano de 2017. Dessa forma, os dados trabalhados fazem referência aos cursos finalizados em 2017. No caso dos cursos técnicos, foram analisados os dados de 2016 e 2017. No curso de licenciatura, os anos entre 2014 e 2017 compuseram os insumos da análise. E, por último, as informações referentes aos cursos FIC foram aquelas relativas apenas ao ano de 2017, tendo em vista que estes são cursos rápidos e de curta duração.

Os resultados da análise feita pela comissão do PPE são apresentados nas tabelas a seguir.

**Tabela 3** – Indicadores Quantitativos: Taxas de evasão / Conclusão / Retenção. Cursos Técnicos Subsequentes. Turma – 2016 a 2017.

	Abandono	Desligado	Transferência	Total Evasão	Retido	Concluído	Matriculado
TEB	8	12	1	21	5	16	42
TEN	15	5	0	20	6	12	38
TST	40	8	2	50	15	32	97
TSP	40	8	2	50	15	32	97
Total	103	33	5	141	41	92	274
%	37,59	12,04	1,82	51,45	14,96	33,58	100

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), ano de referência 2017.

Como pode ser observado na Tabela 3, 51,45% dos alunos dos cursos técnicos subsequentes evadiram, 14,96% ficaram retidos e 33,58% concluíram com êxito. Esses dados mostram que evasão atinge mais da metade dos alunos dos cursos.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Tabela 4** – Indicadores Quantitativos: Taxas de evasão / Conclusão / Retenção. Curso Licenciatura em Letras/Espanhol. Turma – 2014 a 2017.

CURSO	EVADIDOS	CONCLUÍDOS	RETIDOS	TOTAL
Licenciatura em Letras – Espanhol	35,50%	1,50%	63%	100%

Fonte: SISTEC, ano de referência 2017.

Para o curso de licenciatura, os dados apontaram que a maioria dos alunos, 63%, ficou retida, ou seja, não concluiu o curso no tempo previsto de 4 anos, embora ainda estejam matriculados e frequentem as aulas. A porcentagem de evadidos, 35,50%, é menor do que a verificada para os cursos técnicos subsequentes, entretanto ainda representam um valor relevante. Observa-se, ainda, que apenas 1,5% dos alunos concluiu com êxito o curso, ou seja, concluiu o curso nos 4 anos previstos.

**Tabela 5** – Indicadores Quantitativos: Taxas de evasão / Conclusão / Retenção. Cursos de Formação Inicial e Continuada. Turma – 2017.

SITUAÇÃO	IB - 3 <sup>a</sup> IDADE	ING - PRÉ-INT	IB - 3 <sup>a</sup> IDADE MOD	ESP - BAS	ING - BAS	ESP - INT	TOTAL	PERCENTUAL
REPROVADOS	12	10	1	8	18	9	58	27,36%
ABANDONOS	0	12	3	8	0	4	27	12,74%
DESLIGADOS	0	2	0	4	4	2	12	5,66%
CONCLUÍDOS	28	10	23	14	18	22	115	54,25%
EM CURSO	0	0	0	0	0	0	0	0,00%
TOTAL	40	34	27	34	40	37	212	100,00%

Fonte: SISTEC, ano de referência 2017.

Os cursos FIC apresentam resultados que apontam para um outro cenário. 54,25% dos alunos concluíram os cursos com êxito, enquanto 27,36% foram reprovados e 18,39% evadiram.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

É importante destacar que, como esses cursos são de curta duração e não têm módulos a serem seguidos, não preveem retenção, apenas reprovação.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

# 8 POLÍTICAS DO IFB ARTICULADORAS E FUNDAMENTADORAS DAS ATIVIDADES DO CAMPUS

## 8.1 Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Brasília (IFB) é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações visando à promoção do acesso, da permanência e do êxito dos estudantes, na perspectiva de inclusão social, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

A PAE é coordenada pela Pró-reitora de Ensino (PREN), em parceria com os *Campi*, devendo as Coordenações de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE) dos *Campi* desenvolverem, em conjunto com os demais setores, as ações e programas previstos na PAE. E é com base nesta política institucional que a Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE) desenvolvem suas atividades. A CDAE de Ceilândia foi criada formalmente em fevereiro de 2014. Atualmente, a coordenação conta com 7 (sete) servidores, duas Assistentes Sociais, uma Pedagoga, uma Psicóloga e um docente, coordenando o grupo. A equipe é especializada para o atendimento e acompanhamento dos estudantes.

Os Programas<sup>1</sup> ofertados pela Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE) são: Programa Auxílio Permanência Presencial, Programa Auxílio Permanência aos Estudantes da Educação a Distância, Auxílio Emergencial, Programa de Monitoria, Programa de Apoio ao Desenvolvimento Técnico Científico e Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer Discente.

## 8.2 Ações de Permanência, de Êxito e de Inclusão de Estudantes

- Ligações telefônicas

---

<sup>1</sup> Os referidos Programas podem ser consultados na Política de Assistência Estudantil: [Texto da Política de Assistência Estudantil](#)



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Uma das ações de permanência dos estudantes é o acompanhamento em relação à sua frequência nas aulas. A realização de contato telefônico com alunos faltosos, feita pela CDAE, tem sido utilizada pelo *Campus Ceilândia*, e pensada no âmbito do IFB como um todo, como uma forma de monitoramento das ausências dos estudantes e combate à evasão. A CDAE do *Campus Ceilândia* é pioneira na realização desta ação. Por meio das ligações, é possível verificar se há possibilidade de o aluno evadir, as causas que podem acarretar essa evasão (por exemplo, motivos financeiros, dificuldades de aprendizagem, motivos pessoais e etc.). A partir das informações obtidas, sugerem-se encaminhamentos por meio da equipe multidisciplinar de que o *campus* dispõe, a fim de que o aluno permaneça na escola.

- Atendimento especializado aos alunos

De acordo com a Política e Assistência Estudantil, a CDAE terá em sua composição o Núcleo de Serviço Social, o Núcleo de Psicologia e o Núcleo de Pedagogia. Essas três áreas têm como objetivo atender os alunos de qualquer modalidade de ensino, considerando as suas necessidades específicas, sejam elas sociais, pedagógicas ou psicológicas, buscando manter o aluno na escolar de forma digna e exitosa, evitando uma possível evasão.

- Pré-conselho, conselho diagnóstico, intermediário e final.

O Conselho de Classe é um grupo de trabalho com o objetivo de estabelecer reflexão, decisão e revisão da prática educativa para obter a visão total do aluno e das turmas em momentos preestabelecidos no Calendário Institucional. Os conselhos de classe são formas efetivas de acompanhar a situação do aluno, envolvendo todos os sujeitos educacionais, contribuindo, assim, com estratégias para prevenir a evasão, a retenção, e dificuldades pedagógicas que surgem durante a trajetória educacional do aluno.

O Conselho de classe é executado pela Coordenação Pedagógica do *Campus* com o principal objetivo de levantar as dificuldades da turma quanto à aprendizagem e relações interpessoais, deliberar sobre medidas pedagógicas, visando a superar dificuldades de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

aprendizagem, buscar aperfeiçoamento da prática pedagógica, sugerindo alternativas, metodologias, procedimentos e recursos didáticos e metodológicos que contribuam para ajustes na condução do processo de ensino-aprendizagem, tratar de assuntos que necessitem de análise coletiva e versar sobre a promoção de alunos que necessitem análise específica.

A Coordenação Pedagógica do CCEI trabalha com o pré-conselho, conselho inicial, conselho intermediário e conselho final. O pré-conselho visa a obter informações junto aos alunos de cada turma para verificar a suas principais dificuldades, a sua visão em relação ao curso e ao *campus* em que estão inseridos, bem como realizar a votação para representante e vice da turma. A partir dessas informações, é realizado o conselho de classe inicial, intermediário e final.

- Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) tem por finalidade promover a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e, na medida do possível, as atitudinais, de forma a promover inclusão de todos(as) na educação profissional e tecnológica.

O NAPNE tem o papel fundamental de contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes, principalmente daqueles que possuem alguma necessidade específica, visando ao atendimento de pessoas com necessidades específicas (deficiência, superdotação/altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento) no *Campus*.

- Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

A Constituição de 1988, com a participação do movimento de mulheres, consolidou os direitos das brasileiras. Ainda há, entretanto, muitos desafios a serem enfrentados e, diante disso, há que se considerar a constante necessidade de empoderamento das mulheres. Considerando, assim, essa necessidade constante, reconhecemos as instituições de ensino como espaços privilegiados para a construção do empoderamento feminino e, conseqüentemente, de uma sociedade mais igualitária, justa e plural. Nesse contexto, o *Campus* Ceilândia do Instituto Federal



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de Brasília, com o objetivo de promover ações e projetos voltados à promoção do respeito e à valorização de todos os sujeitos com o intuito de consolidar o art. 3º da Constituição Federal: “Promoção do bem de todos sem preconceitos, de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, afirmando a igualdade entre homens e mulheres como preceito constitucional”, institui o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Para tanto, aderimos a uma abordagem que tem como foco práticas que privilegiam a transformação de atitudes, comportamentos, dinâmicas institucionais. Os principais desafios são: fazer com que as temáticas relacionadas a gênero e diversidade sexual sejam incluídas em projetos institucionais; desconstruir visões equivocadas do senso comum acerca dessas questões; construir ambientes educativos que respeitem e promovam essas temáticas no que se refere à formação docente.

### 8.3 Pesquisa e Inovação

As ações da Coordenação de Pesquisa e Inovação no IFB *campus* Ceilândia têm como objetivo principal integrar a pesquisa e a inovação com as ações de ensino e extensão, por meio da promoção de eventos articulados e elaboração de editais conjuntos.

Os programas e eventos voltados para o apoio ao desenvolvimento da pesquisa e inovação no IFB incluem:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) para estudantes dos cursos técnicos e superiores do IFB;
- Programa institucional de apoio e consolidação de grupos de pesquisa do IFB (PROGRUPOS);
- Programa institucional de incentivo à extensão tecnológica e à inovação (PROINOVA);
- Programa institucional de apoio às atividades de campo (Pesquisa de Campo);
- Programa institucional de concessão de bolsa para pesquisadores com alta produção científica (Programa Silvo Crestana);
- Programa Ciência sem Fronteiras (PCsF:);
- Programa Institucional de fomento à Difusão Científica e Tecnológica (PRODIF);



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Semana de Produção Científica do IFB: evento anual que reúne todos os pesquisadores para apresentar os resultados de suas pesquisas, envolvendo docentes, discentes e técnicos;
- Fábrica de Ideias Inovadoras (FABIN): evento anual para que os pesquisadores e estudantes apresentem ideias inovadoras para solucionar determinado problema; nesse evento, são convidados avaliadores externos vinculados ao mundo do trabalho para que o julgamento das ideias seja mais adequado à realidade.

Dois eventos maiores com a proposta de integrar ensino, pesquisa e extensão têm recebido destaque no IFB *campus* Ceilândia:

- ConectaIF: evento anual gratuito promovido pelo IFB, com a participação de outras instituições públicas e privadas, para integrar ensino, pesquisa e extensão com outras instituições, com a comunidade e com o mundo do trabalho; sua primeira edição foi em 2016;
- Ceilândia Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão (CEINEPE): evento científico-cultural anual promovido pelo IFB *campus* Ceilândia, com atividades diversas, como apresentação de trabalhos resultantes de projetos de ensino, pesquisa, inovação e extensão (modalidade oral e pôster), palestras, apresentações culturais, rodas de conversa, dentre outros; o evento é gratuito e aberto ao público interno e à comunidade; sua primeira edição foi em 2017, surgindo a partir da ampliação do Ciclo de Seminários que ocorria anualmente no *campus* Ceilândia para a divulgação dos projetos de horas de Pesquisa, Inovação, Extensão e Formação Continuada (PIEF); a proposta é que ele ocorra, preferivelmente, em semestres alternados com o ConectaIF.

### 8.4 Articulação das ações do *campus* com o PPI e o PDI

O PPI tem como finalidade subsidiar a elaboração dos projetos pedagógicos de todos os cursos oferecidos pelo IFB e as políticas que sustentam e fomentam o ensino, a pesquisa e a extensão na formação profissional, tripé constitucional que embasa a educação brasileira. Assim, ele prevê os seguintes princípios norteadores das ações do IFB:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Gratuidade do ensino;
- Gestão democrática do ensino e transparência administrativa;
- Vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais;
- Verticalização do ensino e indissociabilidade entre este, a pesquisa e a extensão;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Ética;
- Justiça e responsabilidade social;
- Acessibilidades pedagógica, atitudinal, comunicacional, digital, arquitetônica e outras.

Considerando estas informações do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), verifica-se que o *campus* Ceilândia vem obtendo resultados que se articulam de fato com esses princípios e valores, conforme foi visto no tópico “Missão, Visão e Valores” descrito nesse documento. Neste Projeto Político Pedagógico, são apresentadas todas as ações realizadas no *campus* Ceilândia que contemplam os princípios supracitados.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) agrega as principais concepções pedagógicas e filosóficas do PPI que necessariamente se vinculam ao campo conceitual, destacando ainda a estruturação básica de cada *campus*. O *campus* Ceilândia tem por base esse plano para sua estruturação física e pedagógica, no entanto, considerando sua autonomia, não deixa de articular questões que lhe são particulares, tendo em vista o contexto social em que o *campus* está inserido. Tais particularidades podem ser observadas neste Projeto Político Pedagógico.

### 8.5 Acesso e Ingresso

Conforme citado no início deste documento o PPP é o projeto específico de cada *campus*, mas que segue os princípios do Projeto Pedagógico Institucional, um destes princípios é a questão do acesso e ingresso dos estudantes. De acordo com o nosso PPI o acesso aos cursos técnicos e de formação inicial e continuada dá-se, principalmente, por meio de sorteio, possibilitando aos grupos historicamente excluídos do processo educacional formal sua reinserção nas instituições de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

educação. O acesso aos cursos superiores dá-se, principalmente, pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU) que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para classificar os candidatos, excetuando-se cursos que exijam teste de habilidade específica e a modalidade de educação a distância (EaD). Para ingressar nos cursos, os candidatos devem possuir os diplomas de conclusão dos níveis requeridos pela legislação em vigor, isto é, para a educação superior, de conclusão de Ensino Médio, para o Ensino Médio, de conclusão de Ensino Fundamental.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 9 VISÃO INTEGRAL DO ENSINO E DOS PLANOS/PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

Os projetos pedagógicos dos cursos técnicos e superiores ofertados pelo *campus* Ceilândia propõem a condução do processo de ensino e aprendizagem com fundamento no conceito de educação como prática social e, por isso, almejam a formação de profissionais reflexivos quanto a seus direitos e deveres e comprometidos com a promoção de transformações sociais.

A fim de alcançar esse objetivo, é adotada uma perspectiva interdisciplinar de ensino-aprendizagem e de não dissociação entre os conhecimentos teóricos e práticos, por meio da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, buscando a formação integral dos estudantes para o mundo do trabalho. Neste sentido, são propiciadas visitas técnicas em todas as áreas de formação, bem como atividades e avaliações integradas. Destaca-se a realização de Projetos Integradores como instrumento de avaliação, que desafiam e, por isso, motivam os estudantes a lançarem mão das competências desenvolvidas em diversas áreas do conhecimento para a solução de um problema e/ou o desenvolvimento de um projeto na área.

Além disso, a fim de atender à diversidade que caracteriza o público atendido pelo *campus* Ceilândia, tornando acessível a prática pedagógica do *campus*, estão previstas nos planos dos cursos técnicos a possibilidade de certificação intermediária – que garante a oportunidade de o aluno se especializar e atuar na área antes mesmo de concluir o curso - e a flexibilidade do percurso formativo a ser seguido.

#### 9.1 Avaliação para Aprendizagem

Atualmente, a oferta do IFB – *campus* Ceilândia abrange os mais variados tipos de curso, conforme explicitado no início do documento, subitem 3.3. Essa diversidade de cursos e a especificidade que cada tipo de oferta possui fizeram com que resoluções fossem criadas para orientar e normatizar o ensino no IFB. Cada uma dessas resoluções, além de explicitar como devem ser os currículos, os planos de curso, o regime escolar e os trâmites administrativos em relação à matrícula, também dispõem sobre as avaliações de aprendizagem: como são vistas por cada



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

regulamento e as formas que os/as docentes deverão adotar para avaliar seus/suas estudantes. Considerando a oferta atual do *campus*, será explicitada a seguir a avaliação para a aprendizagem de cada segmento.

Os cursos técnicos subsequentes ofertados por nosso *campus* - Técnico em Equipamentos Biomédicos (TEB) e Técnico em Eletrônica (TEN) - possuem a avaliação qualitativa como base essencial para as suas avaliações, tendo como objetivo:

- I. Obter evidências sobre o desenvolvimento das habilidades do aluno;
- II. Informar ao aluno sua progressão, as dificuldades e os resultados obtidos ao longo do processo de formação;
- III. Orientar as ações e os encaminhamentos do trabalho pedagógico;
- IV. Sustentar a tomada de decisão sobre a progressão do aluno para o módulo seguinte;
- V. Validar as competências adquiridas pelos alunos quando da conclusão do curso;
- VI. Contribuir com a melhoria da qualidade do curso.

Os professores dos cursos utilizam diversos instrumentos de avaliação, buscando estimular o aluno à pesquisa, à reflexão, ao acionamento de outros conhecimentos e habilidades, evidenciando iniciativa, estimulando a criatividade para resolução de problemas e para o desenvolvimento de atividades laborais e da cidadania. Alguns desses instrumentos são:

- I. Observação diária dos alunos pelos professores;
- II. Trabalhos de pesquisa individuais ou em grupo;
- III. Testes escritos, com ou sem consulta;
- IV. Entrevistas e arguições;
- V. Resolução de exercícios;
- VI. Planejamento, execução de experimentos e projeto integrador;
- VII. Debates, jogos, simulações;
- VIII. Relatórios referentes aos trabalhos, experimentos, visitas, estágio;
- IX. Trabalhos práticos;
- X. Autoavaliação descritiva.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Estabelecem-se, no mínimo, três instrumentos avaliativos de tipos diferentes, em cada módulo, ficando a sua escolha a critério do professor. As questões a serem elaboradas nas respectivas avaliações deverão ser estabelecidas prioritariamente de forma contextualizada e, se possível, em articulação com os componentes curriculares que trabalham a mesma competência. O fechamento do processo de avaliação dar-se-á ao final do respectivo semestre letivo.

Ambos os cursos trabalham com o Projeto Integrador (PI) articulado com as demais formas de avaliação. Esta é uma estratégia de ensino/aprendizagem cujo objetivo é proporcionar a interdisciplinaridade dos temas abordados nos módulos, caracterizando-se por ser um instrumento de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O PI do curso Técnico em Equipamentos Biomédicos será executado pelos professores das disciplinas “Equipamentos de Baixa Complexidade” (Módulo II) e “Equipamentos de Média Complexidade” (Módulo III), que fornecerão conhecimentos sobre os princípios de funcionamento dos equipamentos biomédicos de diferentes complexidades, finalizando com a criação de protótipos de alguns desses equipamentos.

Já o PI do curso Técnico em Eletrônica, possui o mesmo objetivo, porém será executado pelos professores das disciplinas “Eletrônica Analógica I e II e Eletrônica Digital I e II” (Módulo II e Módulo III) e “Projetos Eletrônicos e Equipamentos Eletrônicos” (Módulo IV).

O curso subsequente à distância Técnico em Segurança do Trabalho (TST) possui a mesma percepção de avaliação qualitativa citada nos cursos acima. Entretanto, a sua instrumentalização é diferente, considerando o fato de ser um curso EaD. O curso prevê instrumentos de avaliação diversificados incluindo Fóruns, Atividades Autoinstrutivas, Projeto Integrador e Prova Final.

No início de cada módulo, serão apresentados aos estudantes as orientações para elaboração do Projeto Integrador a ser apresentado no final do módulo. O corpo docente e técnico envolvido com o módulo em oferta farão o planejamento, coletivamente, e definirão as estratégias de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A exemplo das estratégias de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, os projetos integradores, após avaliação pela banca de professores, poderão ser objetos de continuidade de estudos por meio da pesquisa e da extensão aplicada. Poderão, ainda, ser submetidos a editais da Pró-reitora de Pesquisa e de Extensão do IFB e demais editais de fomento externo.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Considerando o Ensino Médio Integrado, que teve seu início em 2018, consta em seu Plano de Curso que o processo de avaliação da aprendizagem adotado no Curso de Educação Profissional Técnica em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio obedecerá ao disposto no regulamento do Ensino Médio Integrado do IFB (IFB, 2016). Em se tratando de orientações gerais e concepções, os princípios básicos da avaliação, adotados por este PPC-EMI-Eletrônica, dizem respeito à:

- Avaliação coerente com os processos, as técnicas, os instrumentos e os conteúdos envolvidos;
- Avaliação integral do estudante, com prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Avaliação inclusiva;
- Avaliação como orientadora do trabalho docente e pedagógico; Avaliação baseada em resolução de projetos/problemas.

Em cada bimestre letivo, são necessárias no mínimo duas avaliações diferentes entre si, em cada componente curricular, de forma que cada componente, que possui duração prevista para um semestre, necessita ter no mínimo duas avaliações por bimestre. Estas duas avaliações deverão ser:

1. Uma envolvendo um componente curricular;
2. E uma envolvendo todos os componentes curriculares do semestre, na forma de Projeto Integrador. Tais projetos serão articuladores de iniciativas de pesquisa-extensão-inovação.

O Regulamento do Ensino Médio aponta para as seguintes possibilidades de instrumentos avaliativos: pré-teste ou teste diagnóstico, projetos, resolução de problemas, estudos de caso, painéis integrados, fichas de observação, exercícios, questionários, pesquisa, dinâmicas, testes, práticas profissionais, relatórios e portfólio, dentre outros que se fizerem necessários.

Por fim, no curso de Licenciatura em Letras/Espanhol, a avaliação é contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada no processo ensino-aprendizagem as funções diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação, assim considerada, é utilizada como princípio para a conscientização das dificuldades, conquistas e possibilidades, e funciona como instrumento colaborador na verificação



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

da aprendizagem, considerando primordialmente os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, o processo de avaliação deverá considerar os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; inclusão de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação; divulgação dos resultados do processo avaliativo.

O aluno do Curso Superior de Licenciatura em Letras/Espanhol terá seu processo de avaliação da aprendizagem sedimentado nas diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 28/2012/CS-IFB, que regulamenta os Procedimentos Administrativos e a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFB.



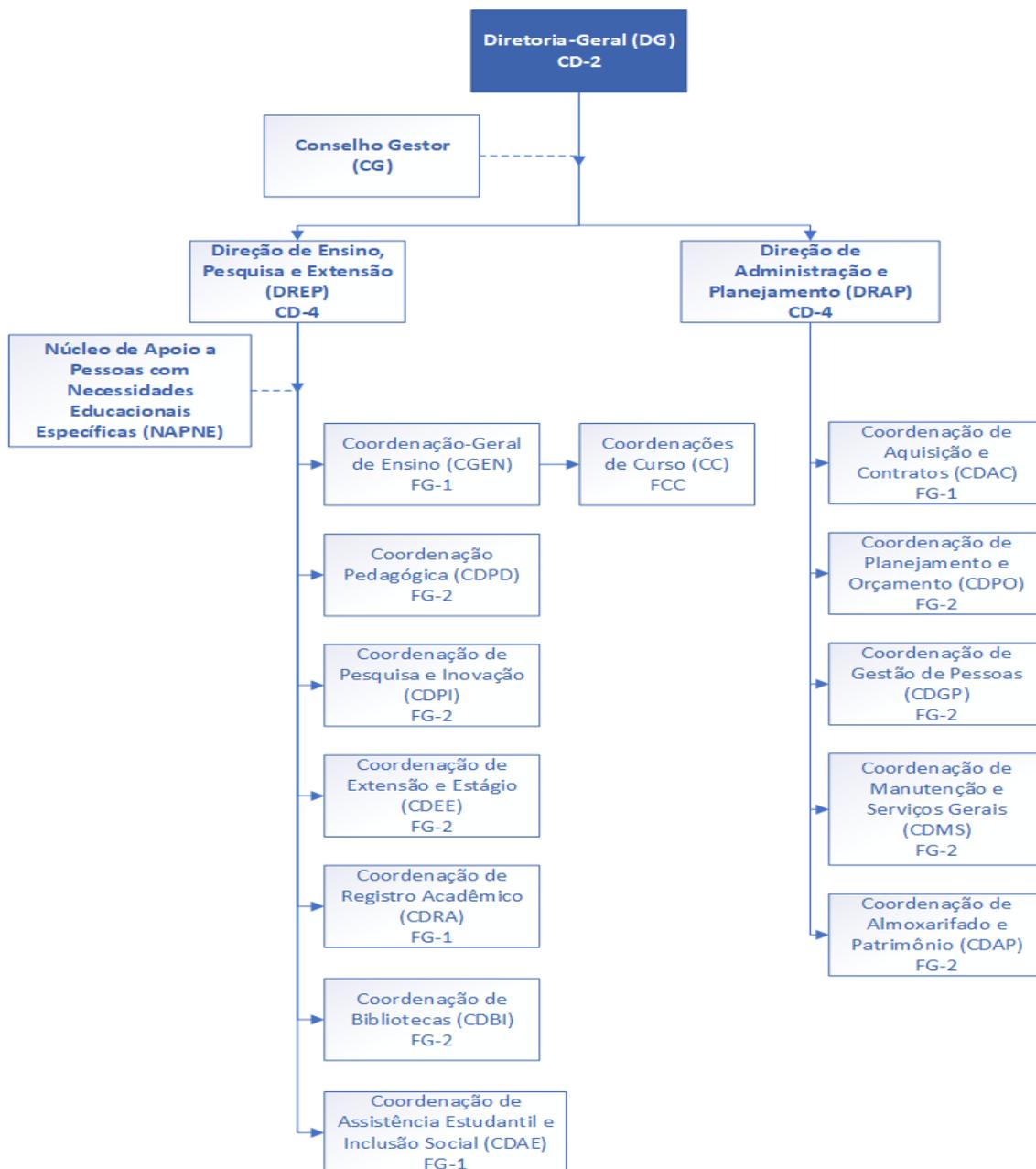
## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 10 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO AOS CURSOS

De acordo com a Resolução nº 01/2017/CS – IFB, que aprova a estrutura organizacional do Instituto Federal de Brasília (IFB) e dá outras providências, o *Campus Ceilândia* tem a seguinte estrutura organizacional:

Figura 7 – Estrutura Organizacional *Campus Ceilândia*.





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Para atender aos cursos citados no item 4.2, o *campus* conta com 64 docentes. Ao lado dos docentes, a equipe técnica desempenha papel chave na oferta dos cursos e o quadro de servidores do *campus* Ceilândia conta com os números abaixo:

**Tabela 6** – Número de servidores da área técnica do *campus* Ceilândia.

ÁREA	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Coordenação Pedagógica (CDPD)	TAE/ Técnico em assuntos educacionais	Pedagogia / Especialista em orientação e supervisão educacional
	Pedagoga	Pedagogia / Especialista em docência do ensino superior e educação infantil
	Assistente de alunos	Pedagogia / Especialista em educação de jovens e adultos
	Assistente administrativa	Tecnóloga em Recursos Humanos
Coordenação Geral de Ensino (CGEN)	TAE/ Técnico em assuntos educacionais	Pedagogia
Coordenação de Biblioteca (CDBI)	Assistente administrativa	Direito (superior incompleto)
	Auxiliar de biblioteca	Tecnóloga em Gestão de RH
	Auxiliar de biblioteca	Biblioteconomia
	Bibliotecária	Biblioteconomia/Museologia (superior incompleto)
	Assistente administrativa	Tecnólogo em gestão pública



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Coordenação de Registro Acadêmico (CDRA)	Técnico em tecnologia da informação	Bacharel em Segurança da Informação / Especialista Governança de TI
	Técnico em assuntos educacionais	Pedagogia / Especialista em Orientação e Gestão / Mestre Ciências da educação / administração educacional
	Técnico em assuntos educacionais	Pedagogia / Especialista em Neuro-aprendizagem
	Recepcionista (terceirizado)	Ensino médio
	Recepcionista (terceirizado)	Ensino médio
Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE)	Assistente de aluno	Química/Matemática com Especialista em docência do ensino em química/matemática
	Assistente de aluno	Letras/Pedagogia Especialista em orientação educacional
	Pedagoga	Pedagogia / Especialização em Gestão e orientação educacional
	Psicóloga	Psicologia / Mestre em psicologia clínica e cultura
	Assistente social	Serviço Social /Especialista em gênero e sexualidade
	Assistente social	Serviço Social / Especialista em Política pública
Núcleo de Atendimento às		Ensino médio



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)	Técnico em Língua Brasileira de Sinais (Libras)	
Coordenação de Gestão de Pessoas (CDGP)	Coordenador gestão de pessoas	Ensino médio
	Auxiliar de gestão de pessoas	Ensino médio
Coordenação de Planejamento e Orçamento (CDPO)	Técnico em contabilidade	Bacharel em Contabilidade
	Contadora	Bacharel em Contabilidade / Especialista em Gestão Pública
	Administrador	Administrador / Especialização em Gestão Pública
	Assistente administrativo	Administradora / Especialista em Gestão Pública e Gestão de Segurança Pública
Coordenação de Manutenção e Serviços Gerais (CDMS)	Assistente administrativo	Administrador
	Auxiliar administrativo	Superior incompleto (Bacharel em Direito)
Coordenação de Aquisições e Contratos (CDAC)	Assistente administrativo	Superior incompleto (Bacharel em Direito)
	Técnico em secretariado	Economista/Pedagogia / Especialista em Auditoria e perícia contábil
	Administrador	Bacharel em Administração
Diretoria de Administração e	Assistente administrativo	Graduado em Gestão Pública



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Planejamento (DRAP)		
Coordenação Geral de Ensino (CGEN)	Técnico em Laboratório / TEN	Bacharel em Sistema de Informação
	Técnico em Laboratório / MI	Bacharel em Química / Especialista em toxicologia Florence
	Técnico em Laboratório / TST	Engenheiro Civil
	Técnico em Laboratório / TEB	Técnico em Eletrônica
	Técnico em Laboratório	Bacharel em Sistema de Informação
Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio (CDAP)	Auxiliar administrativo	Bacharel em Relações Internacionais / Especialista em Administração Pública
	Auxiliar administrativo	Superior incompleto (Pedagogia)

No que diz respeito à infraestrutura física para atendimento aos cursos, o *campus* conta com:

- 01 sala da Direção Geral;
- 02 salas das equipes ligadas à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 01 sala dos professores;
- 01 sala da assistência estudantil;
- 01 biblioteca de dois pavimentos com local de acervo (térreo) e para estudos (pisos superior);
- 01 sala da equipe da Diretoria de Administração e Patrimônio;
- 01 sala do registro acadêmico;
- 01 recepção;
- 01 almoxarifado;



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- 13 salas de aula, cada uma com projetor multimídia e quadro-branco, que comportam, em média, 40 (quarenta) estudantes;
- 01 auditório com capacidade para 168 pessoas;
- 01 bloco de serviços e vivência;
- 01 quadra poliesportiva;
- 02 laboratórios de informática com 40 computadores cada;
- 01 sala de convivência dos servidores;
- 06 instalações sanitárias;
- 03 instalações sanitárias Pessoas com deficiência (PCD);
- 01 laboratório de ciências;
- 01 laboratório de segurança do trabalho;
- 01 laboratório de manutenção de equipamentos biomédicos;
- 01 laboratório de eletrotécnica;
- 01 laboratório de eletrônica digital;
- 01 laboratório de eletrônica analógica;
- 01 laboratório de controle, automação e pneumática;
- 01 laboratório de equipamentos eletrônicos e circuitos elétricos;
- 01 sala do NAPNE.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 11 PROCESSOS DECISÓRIOS DO CAMPUS

As decisões de nível estratégico do *Campus* Ceilândia devem ser tomadas de forma colegiada. As decisões de nível tático e de nível executivo também devem ser tomadas, preferencialmente, de forma colegiada. Os colegiados necessários para as tomadas de decisões podem ser constituídos por:

- Reunião Geral de servidores, convocada pelo(a) Diretor(a) Geral, para onde serão encaminhados os temas de nível estratégico e que envolvam o *Campus* como um todo;
- Reunião da DREP, convocada pelo(a) Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão e envolvendo todos os servidores da DREP, podendo incluir, a critério do(a) Diretor(a) da DREP, a representação da Direção Geral;
- Reunião da DRAP, convocada pelo(a) Diretor(a) de Administração e Planejamento e envolvendo todos os servidores da DRAP, podendo incluir, a critério do(a) Diretor(a) da DRAP, representação da Direção Geral;
- Reunião de Diretoria, convocada pela Direção Geral com participação do Diretor(a) da DREP, do(a) Diretor(a) da DRAP e de outros autores institucionais ou parceiros que se fizerem necessário;
- Reunião do Colegiado de Curso, convocada pelo(a) Coordenador(a) de Curso;
- Reunião do Conselho de Classe de Cursos, convocada pelo(a) Coordenador(a) de Curso;
- Reunião de Coordenadores, convocada pelo Diretor(a) Geral;
- Reuniões setoriais, envolvendo grupos e coordenações específicas de acordo com o tema para o qual se demanda uma decisão da administração;
- Reuniões do Conselho Gestor do *Campus* convocada pelo Presidente do Conselho Gestor e incluindo os conselheiros eleitos e convidados;
- Reuniões de Comissões diversas, nomeadas por portaria da Direção Geral e com poderes para fazer estudos e propostas, além dos poderes especificados nas respectivas portarias de criação;
- Reuniões de grupos, incluídos grupos de pesquisas, criados e reconhecidos no âmbito do *Campus*, convocadas por seus respectivos líderes, e com poderes inerentes ao trabalho



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

desenvolvido pelo grupo, de acordo com normas internas e externas específicas ou Portarias da Direção Geral de criação.

Em situações de justificado interesse público, sempre será possível a convocação das reuniões dos colegiados/grupos aqui citados, ou outros que venham a ser criados no âmbito do *Campus*, pelas instâncias hierarquicamente superiores a cada Coordenação/Grupo.

No caso da Reunião Geral, em face da necessidade de interesse público e na ausência de convocação por parte da Direção Geral, ela poderá ser convocada em conjunto pelos(as) titulares da DREP e da DRAP ou pelo conjunto representativo de metade dos(as) Coordenadores(as) do *Campus* ou por requerimento assinado por 1/3 dos servidores do *Campus* ou por iniciativa da maioria simples dos conselheiros do Conselho Gestor do *Campus*. No caso de convocação sem a participação da direção geral, ela deverá ser protocolada no *Campus* e a convocação enviada para os servidores via e-mail institucional e por cartazes. Para todos os efeitos, a Reunião Geral assim convocada produzirá efeitos administrativos, sempre nos limites das responsabilidades legais conferidas neste PPP e nas demais normas e leis pertinentes, não podendo, contudo, avançar sobre as prerrogativas legais de responsabilidade do Diretor(a) Geral.

As decisões serão encaminhadas para análise, debate e deliberação nos respectivos colegiados/grupos, conforme o nível do processo decisório (estratégico, tático ou executivo), considerando a pertinência do tema em questão, a aderência do tema ao colegiado/grupo, a urgência, a oportunidade e os princípios que regem a administração pública.

Nos casos em que alguma decisão de nível estratégico, porventura, seja tomada por alguma das direções sem a participação de algum colegiado no processo decisório, esta deverá ser embasada em fatos concretos que justifiquem a necessidade de tal ato e devem se constituir em exceção, não podendo, portanto, se configurar em uma regra no processo decisório do *Campus* Ceilândia. A justificativa deverá ser enviada para os atores institucionais que serão envolvidos com as consequências da decisão e posteriormente deve ser colocado como pauta em reunião do respectivo colegiado/grupo, privilegiando a possibilidade de mudança ou mesmo cancelamento da decisão.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 12 PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS DO CAMPUS E DE SEUS OBJETIVOS

As diversas ações realizadas pela instituição educativa devem ser avaliadas para melhor direcionamento das ações dos gestores. Avaliar a instituição em seus segmentos de atuação se mostra uma ferramenta que fornece suporte para direcionamento das práticas institucionais que têm como finalidade a educação. Torna-se necessária a participação da comunidade escolar para que essa ação seja efetiva.

A avaliação educacional se dá em três níveis: A avaliação da aprendizagem - em que o mais conhecido *locus* é a sala de aula e o protagonista o professor; a avaliação de larga escala, que é externa - um instrumento global de acompanhamento das redes de ensino; e a avaliação institucional - que pode ser externa ou interna (FREITAS *et al.*, 2014).

Pode-se afirmar que a avaliação para além da sala de aula, especialmente a avaliação institucional, trouxe novas possibilidades à construção de escolas reflexivas, implicando no repensar do significado da participação de todos que compõem o contexto escolar (FREITAS, *et al.*, 2014). A avaliação institucional interna, também conceituada como autoavaliação, constitui-se num processo de busca da identidade escolar, considerando suas tendências, seus saberes, seus conflitos e suas dificuldades (BRANDALISE, 2010).

A prática da avaliação institucional interna no *Campus Ceilândia* teve sua motivação inicial em 2015. Na ocasião, foi sugerido que se fizesse uma reunião avaliativa da gestão para que, a seguir, a decisão fosse tomada. Esse momento fomentou a discussão da necessidade de se instituir o procedimento de avaliação institucional com ênfase na gestão.

No ano de 2016, como melhoria da prática de gestão, além da reunião de avaliação, houve o acréscimo de nova metodologia, um formulário online enviado a todos os servidores com questões relacionadas a responsabilidades, atribuições, receptividade a ideias e críticas, organização, valorização da equipe, gestão democrática, condução de processos, relacionamento com os servidores, relativos ao trabalho dos gestores. Posteriormente, os dados foram sistematizados e apresentados à equipe juntamente com a prestação de contas do que foi feito em relação às limitações destacadas.

Em 2017, foi implementada uma nova ação de avaliação institucional com a inserção da avaliação pelos estudantes, por meio da qual foi possível avaliar, além dos gestores, os setores de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

atendimento do *campus* e os docentes. O resultado da avaliação foi apresentado aos setores e estes foram motivados a planejar ações de melhoria. A equipe gestora também organizou um momento de autoavaliação e *feedback* apresentando as ações tomadas a partir da avaliação.

Além dos instrumentos acima descritos, a comunidade pode expressar suas sugestões/críticas/elogios por meio de um formulário de fácil acesso na recepção do *campus*. Os formulários são recolhidos periodicamente e as solicitações são respondidas formalmente. Enfatiza-se que existe no *campus* um compromisso constante de aprimoramento das práticas avaliativas.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do *Campus Ceilândia* (CCEI) é um desafio não somente devido a sua relevância enquanto documento norteador da escola, mas por ser essencialmente um documento construído coletivamente. Considerando que a construção coletiva repassa por um planejamento dialógico, decisões coletivas, gestão democrática e que na realidade envolver tudo isso requer tempo, enfrentar resistências, comodismo, imediatismo e formalismo, enfatizando ainda mais o seu desafio.

Este documento buscou ser redigido com a participação de toda a comunidade escolar e inclusive a comunidade externa a qual o *campus* está inserida. Buscando destacar em cada linha a identidade do *campus* Ceilândia, desde suas características, o seu planejamento, até suas perspectivas enquanto instituição de formação escolar, profissionalizante e cidadã.

Por ser um documento flexível, deverá ser avaliado constantemente com objetivo de mantê-lo atualizado de acordo com as mudanças pedagógicas, políticas e sociais que podem ocorrer durante o seu processo de vigência. A comissão de elaboração do PPP decidiu que sua avaliação será realizada bianualmente, por uma comissão própria, mas poderá ser revisado antes desse prazo mediante solicitação dos colegiados, direção e/ou conselho gestor.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### REFERÊNCIAS

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Avaliação institucional da escola: conceitos, contextos e práticas. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, 13(2): 315-330, 2010. Disponível <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/viewFile/3220/2360>. Acesso 21/10/2018.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 15/05/2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Luiz Carlos de; FREITAS, Helena Costa Lopes de; MALAVASI, Maria Marcia Sigríst; SORDI, Mara Regina Lemes de. *Avaliação Educacional: caminhando pela contramão*. Petrópolis: Vozes (Coleção Fronteiras Educacionais), 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD)*. Brasília: Codeplan, 2015. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PDAD-Ceil%C3%A2ndia-1.pdf>. Acesso em 19/10/2018.

IFB. Instituto Federal de Brasília. *Missão, Visão e Valores*. Disponível em: <http://www.ifb.edu.br/institucional/missao>. Acesso em 15/05/2017.

\_\_\_\_\_. *Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2014-2018*. Disponível em: [http://www.ifb.edu.br/attachments/article/3933/Plano\\_de\\_Developolvimento\\_Institucional\\_2014\\_2018\\_IFB.pdf](http://www.ifb.edu.br/attachments/article/3933/Plano_de_Developolvimento_Institucional_2014_2018_IFB.pdf). Acesso em 15/05/2017.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. (Guia da Escola Cidadã, v. 7).



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## ANEXOS



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### A. CONVITE PARA REUNIÃO



## Convite

Venha participar conosco da reunião de construção do nosso:

**Projeto Político Pedagógico (PPP):  
uma construção coletiva e integrada**



Na próxima semana, teremos a visita de servidores do *Campus São Sebastião*, para compartilhar a experiência da construção do PPP deles.

**Data:** 25 de abril de 2016

**Horário:** das 15h às 17h

**Local:** Sala de reuniões



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### B. SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS SOBRE VALORES (COMISSÃO PPP/CCEI)							
VALOR	SERVIDORES					TOTAL	
	5	4	3	2	1		
Competitividade	7	7	10	7	6	37	
Criticidade	26	7	4	2	0	39	
Eficiência	27	2	1	0	0	30	
Inclusão	33	0	0	0	0	33	
Proatividade	33	1	1	1	0	36	
Sustentabilidade	33	1	0	1	0	37	
Honestidade	36	9	4	0	0	49	
Respeito à diversidade	37	4	0	0	1	42	
Profissionalismo	39	4	1	0	1	45	
Responsabilidade	41	6	0	0	0	47	

SERVIDORES		COMUNIDADE	
1ª	Responsabilidade	Responsabilidade	
2ª	Profissionalismo	Honestidade	
3ª	Respeito à diversidade	Profissionalismo	
4ª	Honestidade	Respeito à diversidade	
5ª	Sustentabilidade	Inclusão	
6ª	Inclusão	Eficiência	

COMUNIDADE ACADÊMICA	
VALOR	TOTAL
Competitividade	48
Eficiência	86
Honestidade	99
Responsabilidade	106
Respeito à diversidade	97
Profissionalismo	98
Criticidade	58
Inclusão	88
Sustentabilidade	82
Proatividade	75

FORMULAÇÃO FINAL SUGERIDA	
Responsabilidade Social	
Honestidade	
Competência Profissional	
Inclusão e Respeito à Diversidade	
Eficiência	
Sustentabilidade	

ADENDOS (NÃO CONTEMPLADOS)	
Formação Integrada	

ORDEM CRESCENTE	
Responsabilidade	41
Profissionalismo	39
Respeito à diversidade	37
Honestidade	36
Sustentabilidade	33
Inclusão	33
Proatividade	33
Eficiência	27
Criticidade	26
Competitividade	7

ORDEM CRESCENTE	
Responsabilidade	106
Honestidade	99
Profissionalismo	98
Respeito à diversidade	97
Inclusão	88
Eficiência	86
Sustentabilidade	82
Proatividade	75
Criticidade	58
Competitividade	48



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### C. QUESTÕES PARA COMUNIDADE ESCOLAR

#### Visão CCEI – 2018-2023

#### 1. Qual comunidade deveremos atingir? (Ceilândia somente, Ceilândia e circunvizinhança, DF todo, Centro-Oeste...?)

DF e entorno (3)

DF (1)

Ceilândia e circunvizinhança (1)

#### 2. O que deve ser mudado, subtraído e/ou somado ao CCEI para sermos a organização que almejamos ser em 2023?

Diálogo com a comunidade para conhecer reais demandas

Ser instituição de excelência

Planejamento

Melhoria de estrutura física e equipamentos

Ampliação do corpo docente

#### 3. Os objetivos estratégicos do IFB devem estar explicitados na visão? Se sim, quais deles?

Assegurar oferta de Ensino Médio e PROEJA

Consolidar a gestão democrática

Reduzir a evasão e reter estudantes

Desenvolver e manter pessoas

#### 4. Qual(is) palavra(s)-chave deve(m) estar explícita(s) na Visão de Futuro do CCEI?

4.1 Reconhecimento, Visibilidade

4.2 Inovação Tecnológica, EaD, EPT, Formação de professores

4.3 Autonomia, Integração, Gestão participativa e democrática

4.4 Educação emancipadora, Qualidade social, Pública e gratuita, Referência, Excelência

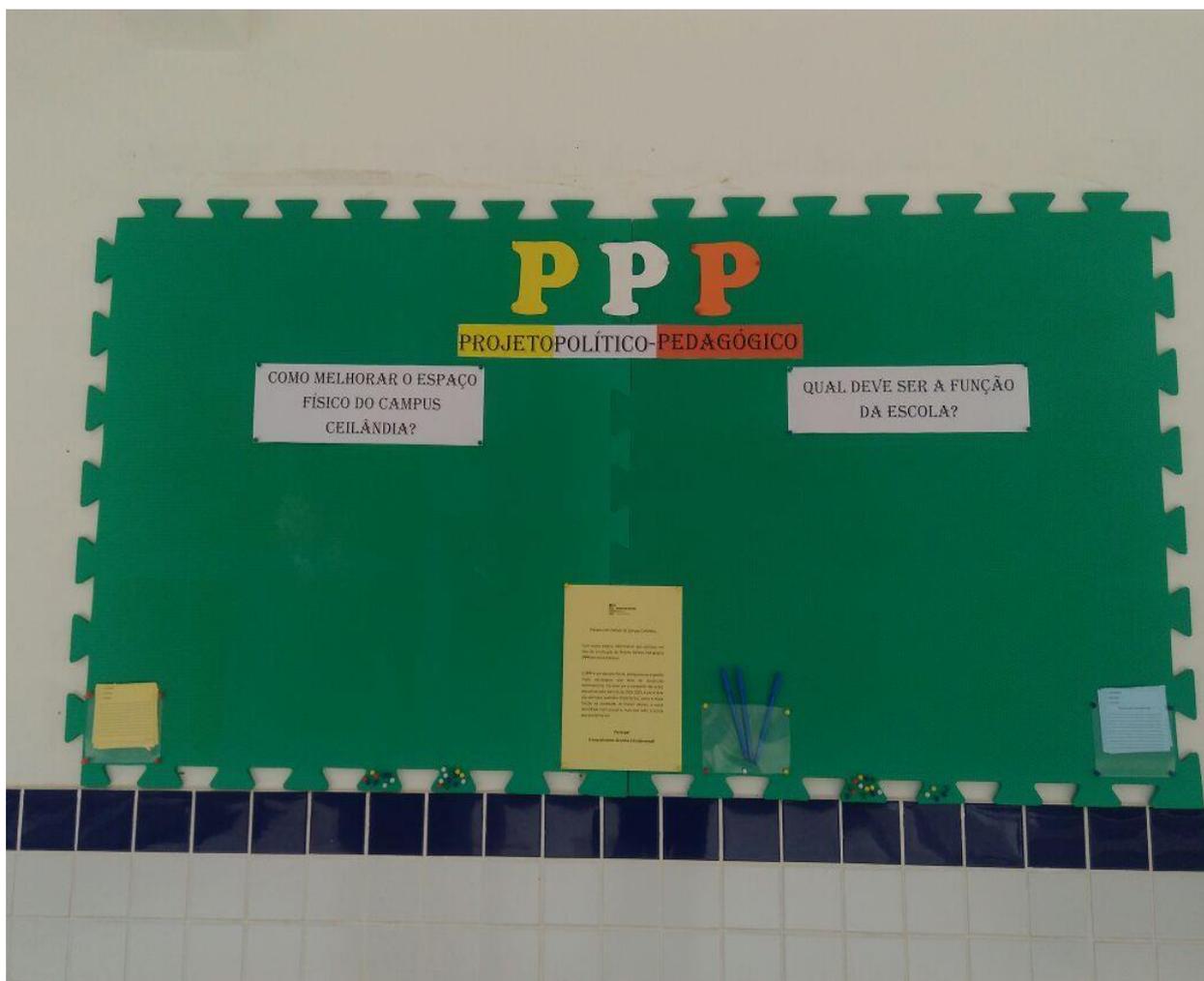
**Proposta de Visão: Ser reconhecida como uma escola de excelência e referência em educação tecnológica e formação de professores no DF e entorno, até 2023.**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### D. MURAL DISPONÍVEL PARA A COMUNIDADE RESPONDER





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### E. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NO MURAL DO PPP

**Pergunta 1: Como melhorar o espaço físico do Campus Ceilândia**

#### Técnico

Implantar academia ao ar livre na calçada frontal do prédio (Parceria GDF).

Campanha de conscientização sobre escassez dos recursos e sua manutenção. Realizar parcerias com instituições privadas para manutenção do prédio e maquinário.

O campus já possui boa estrutura, no entanto precisa de mais livros referente aos cursos.

Espaço de convivência para os estudantes.

---

#### Docente

Ampliação da biblioteca com salas de estudo individuais e mais computadores

Melhoria do acesso, com outra campanha de plantio de árvores, utilização do espaço anexo para estacionamento e academia ao ar livre, etc

Melhorar o acesso ao campus: onibus e iluminação.

---

#### Tercerizados

Melhoria do espaço para os tercerizados.

---

#### Estudantes

- Temos um espaço muito bem elaborado só que pouco divulgado. Também nos chama atenção pelo espaço esse espaço ser pouco utilizado, pois percebemos pouca movimentação na maior parte do tempo, espaços vazios.

- Melhorar o acesso, iluminação no caminho. Deveria ter práticas de esportes; o restante está excelente.

- Armários para os alunos.

- Melhorar o espaço físico por meio de um estacionamento interno para os alunos.

- Ampliar a biblioteca.

- Melhorar a organização do acesso aos computadores, já que 3 livres e 3 na biblioteca não atendem a demanda dos alunos e comunidade.

- Ampliar o espaço da biblioteca. No geral possui excelente estrutura com salas amplas e arejadas. Em tese precisaríamos de um estacionamento seguro e uma reprografia. Ofertar cursos de línguas no período noturno.

- Melhorar o espaço de estacionamento para os alunos dentro do campus. Não haver necessidade dos alunos concorrerem em novo sorteio para os cursos. Que no IFB tivesse o mesmo sistema de refeição da UNB. Que o auxílio permanência fosse estendido a todos os alunos de baixa renda. / Maior divulgação do campus Ceilândia. / Parada de ônibus mais próxima

- Ter mais área verde na escola.

- Lanche mais barato. Reprografia. Fechar o estacionamento e cobertura.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### F. FORMULÁRIO PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA

← PPP - comunidade acadêmica ☆

PERGUNTAS RESPOSTAS 145

### Projeto Político Pedagógico (PPP) - Campus Ceilândia: Queremos a sua opinião.

Prezados(as), o Campus Ceilândia do IFB está em fase de construção do seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e o objetivo desse formulário é obter a opinião da comunidade escolar, para nos ajudar na construção deste documento.

A sua contribuição nas respostas é muito importante, pois este documento tem como função, entre outras, registrar a identidade de nossa escola, considerando o contexto no qual ela está inserida, trazendo informações importantes nas quais podem nos orientar para as futuras ações de melhorias tanto no ensino, quanto na estrutura desta escola.

Assim, tendo em vista que a construção desse documento é democrática gostaríamos que todos da comunidade escolar (servidores, docentes e alunos) participassem!

Vale informar que estas questões também estão no mural colado no corredor ao lado da Coordenação Pedagógica e lá você também poderá contribuir com as suas respostas.

1. Nome:

Texto de resposta curta

Idade \*

- Até 20 anos
- 21 a 30 anos
- 31 a 40 anos

ENVIAR



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Fichas amarelas

#### Estudantes

1. Devia proibir uso do facebook no campus. Muitas vezes você precisa usar o computador para fazer trabalho e tem alunos que ficam só no facebook.

#### Técnico

1. Como escola que trabalho de forma integral, que tenha cooperação entre professores e técnicos do ensino / administrativo, discentes e comunidade. Onde as decisoes passem por todos estes eixos e que todos estes eixos sejam atuantes.
2. Uma escola que prepare para o mercado de trabalho, sobretudo que forme cidadão conscientes e críticos.
3. Professor de curso a distancia nos encontros presenciais e que esses encontros sejam mais dinâmicos.
4. Queremos uma escola que não “inclua” apenas pela forma de ingresso. Uma escola que se esforce para garantir a permanência de seus estudantes através de estratégias pedagógicas. Uma escola que não subestime seus estudantes, que não nivele o nivel de ensino “por baixo” mas que se esforce para que todos se desenvolvam.
- 5.

#### Docentes

1. Metodologias de ensino diferenciadas e inovadoras.

### Fichas azuis

#### Estudantes

- 1 - Usar o ônibus para os alunos com menos burocracia e mais segurança

#### Docentes

- 1 – Sofá na sala de convivência, sala de ginástica com tapete de E.V.A.

- 2 – Lanchonete

#### Técnicos

- 1 - Atende parcialmente. Precisamos de mais pontos de internet (para montagem e configuração das estações de trabalhos. Precisamos de mais murais. Poderíamos ter mais computadores como totens, para os estudantes realizarem consultas rápidas. Poderíamos ter mais espaços de convivência para os estudantes com microondas, jogos, etc.

### Fichas verdes

#### Estudantes

- 1 - Precisamos urgentemente de uma lanchonete
- 2 – Falta cantina, uso do estacionamento
- 3 – Falta lanchonete.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Pergunta 2: Qual deve ser a função da escola?**

### TÉCNICOS:

- A função da escola é mediar o processo de aprendizado, utilizando o contexto social, econômico e político atual para direcionar o processo.
- Como IF, promover a máxima interação possível entre a educação e **mercado de trabalho** local, através de parcerias, extensão, estágios, etc.
- Formar para além do **mercado de trabalho**.
- A função de formar, informar e “reformatar” o cidadão. Reformatar no sentido de trazer novas visões, novas informações, atualizando informações e conceitos já ultrapassados.

### TERCEIRIZADOS

- Ensinar a educação e o respeito ao ser humano

### ESTUDANTES

- Ensinar não só as matérias básicas, como também respeito ao próximo, esportes, línguas estrangeiras, empreendedorismo para que os alunos possam e saibam montar seu próprio negócio; aulas de música, teatro e trabalho com a comunidade carente por ex.: bordado, crochê.
- Educar e qualificar pessoas para o **mercado de trabalho**, com qualidade, bom atendimento e professores preparados para tal objetivo.
- Um lugar onde se aprende socializar e ensinar o indivíduo tudo sobre educação e cultura.
- Garantir o acesso do aluno e comunidade a educação, cultura, informação e conhecimento de qualidade ajudando a formar profissionais e **cidadãos conscientes** e responsáveis.
- Transformar o senso comum. Promover estágios educativos sem necessariamente passar por processos seletivos.
- Formar cidadãos capacitados para o **mercado de trabalho** e principalmente tornar a educação de qualidade palpável àqueles que não têm condições financeiras para arcar.
- Promover a formação curricular do aluno, como também reciclar e promover cursos de interesse da população.
- Formar **cidadãos**, gerar mais oportunidades de crescimento pessoal e profissional.
- Além de nos garantir o ensino e o conhecimento, deve nos ensinar a viver em sociedade, em meio as diferenças.
- Ensinar da melhor forma possível; ser um espaço de troca de informações.
- Formar **cidadãos** com conhecimentos técnico e **humanitários**, conscientes do seu papel na sociedade.
- Capacitar intelectualmente o cidadão para exercer a **cidadania** com responsabilidade.
- Oferecer acesso a cursos de excelência e qualidade para a comunidade. Oferecer **auxílio financeiro e pedagógico** par aos **alunos permanecerem no curso**.
- Abrir horizontes, despertar interesses em suas aptidões profissionais.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### G. QUESTIONÁRIO DE CONSULTA À COMUNIDADE EXTERNA



#### Formulário de Consulta sobre o PPP

Oli! O Campus Ceilândia do IFB está em fase de construção do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que deverá ser o norteador das suas ações educativas nos próximos anos. Para tanto, é fundamental dialogar com a comunidade ceilandense, visando a construção coletiva da estratégia de atuação do Campus. Nesse sentido, solicitamos sua colaboração para responder o questionário a seguir.

#### 1 - Identificação

Nome (opcional): \_\_\_\_\_

Idade: ( ) Até 20 anos ( ) 21 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 60 anos  
( ) Mais que 60 anos

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Escolaridade

( ) Ensino Fundamental incompleto ( ) Ensino Fundamental completo

( ) Ensino Médio incompleto ( ) Ensino Médio completo

( ) Ensino Superior ( ) Pós-Graduação

Área de atuação profissional: \_\_\_\_\_

Empresa/Instituição: ( ) Pública ( ) Privada

Residente em Ceilândia: ( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual bairro: ( ) Ceil Norte ( ) Ceil Sul ( ) Ceil Leste ( ) Ceil Oeste ( ) Ceil Centro  
( ) Outro

Se sim, há quanto tempo: ( ) Menos que 5 anos ( ) De 5 a 10 anos ( ) de 11 a 20 anos ( ) Mais que 20 anos

#### 2 - Qual deve ser a prioridade educacional do Campus Ceilândia do IFB?

Classifique as alternativas em uma escala de 1 a 5, onde 1 é a menos prioritária e 5 é a mais prioritária

- ( ) Formação inicial e continuada (cursos profissionalizantes de curta duração)
- ( ) Ensino Médio Integrado à educação técnica (para quem já concluiu o ensino fundamental)
- ( ) Educação Tecnológica para Jovens e Adultos (EJA, PROEJA)
- ( ) Cursos técnicos profissionalizantes (para quem já concluiu o ensino médio)
- ( ) Graduação (Licenciaturas e Bacharelados)
- ( ) Pós-Graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)

#### 3 - Qual deve ser a função principal de uma escola?

Marque apenas a alternativa que você considere mais importante

- ( ) Formar profissionais
- ( ) Formar cidadãos
- ( ) Transformar a sociedade
- ( ) Outra: Qual: \_\_\_\_\_

#### 4 - Quais devem ser os valores desenvolvidos pelo Campus Ceilândia do IFB?

Numere as alternativas em uma escala de 1 a 5, onde 1 é a menos prioritária e 5 é a mais prioritária

Valores	Escala de notas				
	1	2	3	4	5
Competitividade					
Eficiência					
Honestidade					
Responsabilidade					
Respeito à diversidade					
Profissionalismo					
Criticidade					
Inclusão					
Sustentabilidade					
Praticidade					
Outro: Qual?					

#### 5 - Qual deve ser a forma de ingressar nos cursos do Campus Ceilândia?

- ( ) Sorteio
- ( ) Prova
- ( ) Outra: Qual: \_\_\_\_\_

#### 6 - Qual a sua opinião a respeito da atuação educacional do Campus como um todo?

- ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim ( ) Não sei responder

#### 6.1 - Considera que a atuação educacional do Campus necessita ser melhorada?

- ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei responder

Se sim, como? \_\_\_\_\_

#### 7 - Qual a sua opinião a respeito do espaço físico da escola, como um todo?

- ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim ( ) Não sei responder

#### 7.1 - Considera que algum desses espaços necessita ser melhorado?

- ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei responder

Se sim, qual e por que? \_\_\_\_\_

#### 8 - Caso seja do setor produtivo, existe interesse em formalização de parceria para realização de estágio?

- ( ) Sim ( ) Não

Se sim, deixe um contato profissional: \_\_\_\_\_

Agradecemos a participação!

"O Projeto Político-Pedagógico - PPP, como instrumento de participação e de gestão democrática, precisa ser entendido como um documento público, comum a todos que compõem a comunidade escolar, e, para tanto, a sua comunicação é imprescindível nesse processo" (MEC)